



DIRETRIZES

Educação Empreendedora



DIRETRIZES

Educação Empreendedora

Rio de Janeiro
Sesc | Serviço Social do Comércio
Departamento Nacional
2026

SUMÁRIO



APRESENTAÇÃO	6
INTRODUÇÃO	8
JUSTIFICATIVA PARA A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA NO ESCOPO DE AÇÕES DO SESC	10
A DIFERENÇA QUE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PODE FAZER NO CONTEXTO EDUCACIONAL	12
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	14
EMPREENDEDORISMO E CULTURA EMPREENDEDORA	27
OS SEIS PILARES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA	32
1- DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS	32
2 - TERRITÓRIO EDUCATIVO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	39
3 - EDUCAÇÃO INTEGRAL, CONTEXTUALIZADA E SIGNIFICATIVA	43
4 - CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO E TECNOLOGIA	47
5 - PROJETO DE VIDA, COMPROMISSO SOCIAL E HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS	50
6 - LETRAMENTO FINANCEIRO	52



METODOLOGIAS E PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS	55
EXEMPLOS DE CASOS PRÁTICOS E PROJETOS QUE VISAM AO IMPACTO SOCIAL POSITIVO	62
IMPLEMENTAÇÃO E SUSTENTABILIDADE	64
ENVOLVIMENTO DE PARCEIROS E APOIO DA COMUNIDADE	66
CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	69
ANEXO	72



Apresentação

Prezados(as) educadores(as), colaboradores(as) e parceiros(as),

É com grande satisfação que apresentamos as *Diretrizes para a Educação Empreendedora do Sesc*, um documento que reflete o nosso compromisso com a transformação e o progresso social.

Para o Sesc, educar é semear futuros, e o futuro é agora. É abrir caminhos que permitam a cada pessoa descobrir seu potencial, transformar desafios em oportunidades e encontrar sentido no que aprende.

Nossa visão para a Educação é que ela deve despertar a curiosidade, incentivar a autonomia e promover o desenvolvimento de cidadãos preparados para construir e reinventar sua realidade e o mundo.

Integrando o Sistema Comércio, o Sesc tem a missão de ampliar o acesso à educação de qualidade, priorizando os trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo e seus dependentes. Nesse contexto, a educação empreendedora nas escolas do Sesc alinha-se aos princípios do Sistema Comércio, oferecendo oportunidades reais de aprendizado e desenvolvimento, atenta às demandas do mundo do trabalho, da inovação e do impacto social. Isso contribui para a formação integral dos nossos estudantes e para a redução das desigualdades educacionais.

A educação empreendedora é muito mais do que ensinar sobre negócios; ela é uma ponte entre o saber e o fazer, entre o sonho e a realização. Pretende desenvolver mentes criativas, flexíveis e comprometidas com o bem comum. Para nós, empreender é um ato de criação, inovação e impacto, e, no ambiente educacional, significa ensinar a agir com propósito, questionar com profundidade e transformar com consciência.

Este documento nasce como um farol, um guia essencial para orientar as práticas pedagógicas do Sesc e para integrar a educação empreendedora ao currículo oficial e complementar, promovendo a formação integral dos estudantes. Ele dialoga e se alinha com outros documentos orientadores da educação do Sesc, reunindo princípios e diretrizes que apoiarão o planejamento e a implementação de iniciativas para os diversos públicos atendidos.

Em sintonia com a *Política de Inovação do Departamento Nacional*, que reforça a inovação como um valor institucional e uma diretriz estratégica para o aprimoramento e a ampliação do impacto social, entendemos a educação empreendedora como um meio fundamental para impulsionar a cultura da inovação em rede. A inovação, para o Sesc, consiste em criar melhores

Introdução

Conforme descrito na *Carta da Paz Social*, criada para debater os caminhos para o país frente aos desafios internos e externos, por iniciativa dos empresários do setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, o Serviço Social do Comércio (Sesc) foi criado em 13 de setembro de 1946, nos termos do Decreto-Lei nº 9.853, para estudar, planejar e executar medidas que contribuam para o bem-estar social e a melhoria da qualidade de vida dos comerciários e de seus dependentes.

Desde a sua criação, o Sesc tem se destacado na promoção do desenvolvimento humano, com a missão de promover ações socioeducativas que buscam oferecer melhoria para a qualidade de vida dos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, seus dependentes e as comunidades em geral. Por meio de programas abrangentes nas áreas de Educação, Saúde, Cultura, Lazer e Assistência, a instituição está presente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, consolidando-se como uma força transformadora na promoção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Rede Sesc de Educação representa um marco importante para a ação educativa da entidade. Com caráter estratégico e articulado, a Rede unifica esforços educacionais em todo o país, garantindo coesão e qualidade nas mais de 200 escolas e unidades educacionais, que abrangem desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, bem como iniciativas de Educação Ampliada. Essa integração permite ao Sesc alinhar processos, otimizar recursos técnicos, financeiros e intelectuais e expandir sua atuação de maneira coesa, reafirmando seu compromisso com a sociedade.

Com base nesses princípios, o Sesc reconhece que, além de oferecer uma educação de qualidade, é fundamental preparar as pessoas para lidar com uma atuação mais engajada com ações de impacto no território. Essa preparação envolve o desenvolvimento de habilidades empreendedoras que possibilitem a crianças, jovens e adultos identificar oportunidades, solucionar problemas e inovar em suas trajetórias pessoais e profissionais. Ao longo deste documento, serão apresentadas diretrizes que orientam a implementação da Educação Empreendedora na Rede Sesc de Educação, garantindo que suas ações estejam alinhadas aos desafios contemporâneos e às necessidades das comunidades onde a instituição atua.

As diretrizes têm como objetivo orientar o desenvolvimento de projetos educacionais e ações práticas que incentivem atitudes e práticas empreendedoras. Além disso, visam promover nos estudantes o desenvolvimento de competências empreendedoras aplicáveis a diversas situações de vida, contribuindo para uma sociedade mais dinâmica, inclusiva e sustentável.

Este documento tem como objetivo estabelecer um referencial para a educação empreendedora no Sesc, fornecendo diretrizes metodológicas, referenciais teóricos e estratégias pedagógicas para a sua implementação. A proposta busca conectar os pilares institucionais do Sesc aos princípios da educação empreendedora, garantindo que a aprendizagem seja significativa, contextualizada e atenta aos desafios da sociedade atual. Serão também apresentadas metodologias que favoreçam o desenvolvimento de competências empreendedoras e promovam uma abordagem interdisciplinar nas ações educacionais.

Nesse cenário, a educação empreendedora se apresenta como um eixo transversal e estratégico, capaz de contribuir para a formação de indivíduos mais criativos, autônomos e protagonistas de suas histórias. A inclusão desse enfoque no escopo educacional do Sesc reforça sua missão de promover o desenvolvimento humano e social, ao mesmo tempo que fortalece os valores de inovação, ética e responsabilidade.



Justificativa para a inclusão da educação empreendedora no escopo de ações do Sesc

Compromisso social

Conforme estabelecido nas *Diretrizes Gerais de Ação do Sesc* (2004), o bem-estar físico, mental e social é essencial para que o indivíduo alcance a plenitude da condição humana. Desde a sua criação, o Sesc tem pautado suas ações na promoção de qualidade de vida e desenvolvimento humano.

A relação entre os princípios da educação empreendedora e os programas de Saúde, Cultura, Lazer e Assistência abre espaço para diálogos pluriprogramáticos no âmbito do Programa Educação. Como exemplo, a área de Assistência desenvolve projetos com comunidades em várias localidades e com ações para a geração de renda. Nesse contexto, a educação empreendedora pode integrar esses projetos e auxiliar na criação de novos negócios de interesse local.

Esse compromisso social se expressa na responsabilidade de contribuir para o bem-estar coletivo e para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados. No campo da educação empreendedora, o Sesc procura criar ambientes que favoreçam o desenvolvimento de ações que incentivem o pensamento crítico e ético, preparando os estudantes para enfrentar as diferentes temáticas da vida com responsabilidade social e sustentabilidade.

A educação empreendedora complementa e enriquece o currículo escolar, integrando áreas do conhecimento e promovendo a interdisciplinaridade. Ao incorporá-la ao conjunto de suas ações, o Sesc tem como objetivos:

- Ampliar a visão sistêmica dos estudantes, permitindo que compreendam os desafios do cotidiano e desenvolvam soluções estratégicas.
- Incentivar a criatividade e a inovação, transformando desafios em oportunidades.
- Promover a capacidade de autorreflexão, de análise e a autonomia, preparando os estudantes para lidar com erros e fracassos como parte do processo de aprendizado.
- Incentivar o protagonismo juvenil, formando agentes de mudança em suas comunidades.

- Reforçar valores éticos, sociais e ambientais, alinhando os objetivos pessoais ao impacto positivo na sociedade.

A educação empreendedora é uma importante aliada na preparação de crianças, jovens e adultos para lidar com os desafios do mundo contemporâneo. Desse modo, precisa estar centrada no desenvolvimento dos sujeitos, na promoção da qualidade de vida, no desenvolvimento de competências para a vida, tais como a criatividade, o pensamento ético e sustentável, a valorização de ideias e a colaboração, indo além da preparação para carreiras profissionais. Quando incorporada ao contexto educacional, essa abordagem pedagógica tem como desafio despertar o engajamento dos estudantes diante das constantes transformações que continuamente emergem no cenário global (Sesc, 2024, p. 60).

Ao compreender que a educação empreendedora não se restringe à formação de futuros empresários, mas se volta sobretudo ao desenvolvimento de atitudes e competências necessárias para lidar com situações-problema, estimular a criatividade, fortalecer a resiliência e aprimorar a capacidade de resolução de problemas, o Sesc reafirma seu compromisso em formar sujeitos preparados para a vida em sociedade.

Essa perspectiva vai além de um componente curricular isolado, exigindo uma abordagem interdisciplinar, integrada e transversal às práticas pedagógicas, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A articulação com as 10 Competências Gerais previstas para a Educação Básica reforça a importância de promover uma formação integral, que responda às demandas do século 21 e valorize a inovação, a colaboração e a sustentabilidade.

Nessa direção, a educação empreendedora torna-se estratégica para o Sesc ao dialogar diretamente com sua Política de Inovação — compreendida como a criação de melhores formas de realizar atividades, serviços e processos que gerem impacto social e agreguem valor reconhecido pelos públicos atendidos. Ao fomentar mentes criativas, éticas e flexíveis, o Sesc consolida a educação empreendedora como um eixo capaz de potencializar a cultura de inovação em rede, fortalecer o intraempreendedorismo e ampliar a disseminação de soluções transformadoras que contribuam para a sociedade e para o setor de comércio de bens, serviços e turismo (Sesc, 2025).

A diferença que a educação empreendedora pode fazer no contexto educacional

A educação empreendedora desempenha um papel transformador e se fortalece quando inserida em uma pedagogia sociointeracionista, que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e valoriza o desenvolvimento integral dos estudantes. Não se limita à formação técnica ou ao preparo para o mundo do trabalho, mas se apresenta como uma abordagem que conecta o aprendizado às demandas da sociedade contemporânea, preparando os indivíduos para utilizar e ampliar, de forma criativa e prática, os conhecimentos adquiridos.

As definições propostas pela União Europeia e pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) sobre a educação empreendedora ressaltam a importância de uma abordagem educativa voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa perspectiva visa prepará-los para atuarem como agentes de transformação em suas realidades, independentemente do propósito de suas iniciativas, sejam elas empresariais, sociais ou de outra natureza.

Para a União Europeia (2006; 2015), a educação empreendedora é entendida como um processo que desenvolve competências essenciais para a criação de valor, como criatividade, iniciativa, trabalho em equipe e gestão de risco, que são necessárias tanto na vida profissional quanto pessoal. Trata-se de uma abordagem voltada para promover a formação de indivíduos capazes de desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes necessários para transformar ideias criativas em ações, beneficiando a sociedade e a economia.

A Unesco (2022) define a educação empreendedora como um meio de preparar jovens e adultos para serem inovadores, solucionadores de problemas e geradores de oportunidades econômicas, sociais e culturais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Destaca, ainda, que a educação empreendedora deve fomentar nos indivíduos o desenvolvimento de competências que permitam criar oportunidades de emprego para si e para outros, contribuindo para a inovação e a transformação econômica em contextos globais em constante mudança.

De acordo com o Sebrae, a educação empreendedora é uma estratégia de ensino-aprendizagem que reúne competências técnicas e comportamentais, formando pessoas capazes de gerar valor para si mesmas e para o mundo. Essa abordagem incentiva uma nova mentalidade nos estudantes, transformando-os em cidadãos autônomos e protagonistas de suas próprias histórias. (Sebrae, 2020)

Entre as principais contribuições dessa prática estão o desenvolvimento do protagonismo, da autonomia e da autoconfiança. Por meio de atividades que simulam desafios reais, como projetos colaborativos, os estudantes adquirem habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões. Essas competências os preparam para enfrentar situações complexas no ambiente escolar, social e profissional.

Além disso, a educação empreendedora fortalece a conexão entre a escola e a comunidade, promovendo práticas interdisciplinares inclusivas e projetos que dialogam com a realidade local e com o desenvolvimento sustentável. Desta forma, tal como a *Política de Inovação do Sesc* aponta para a inovação social como caminho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a educação empreendedora contribui para esse propósito ao transformar a sala de aula em espaço de criação de valor social. Ao estimular a criatividade, a experimentação e a resolução de problemas reais, a educação empreendedora amplia a relevância da formação escolar e aproxima a instituição das agendas contemporâneas de desenvolvimento humano, inclusão e sustentabilidade.

Nesse sentido, tanto a inovação institucional quanto a educação empreendedora convergem como estratégias transversais que potencializam o papel do Sesc na formação integral, na redução das desigualdades e na promoção de soluções que geram impacto positivo no território e na sociedade.

Fundamentos da educação empreendedora

Breve histórico da educação empreendedora no Brasil e no mundo

A educação empreendedora é uma abordagem educacional que surge como resposta à necessidade de preparar as pessoas para inovar, criar e ampliar oportunidades formativas, considerando os desafios de diferentes contextos econômicos e sociais em constante transformação.

Seu desenvolvimento reflete as demandas sociais e econômicas de diferentes períodos históricos, consolidando-se, hoje em dia, em instituições de ensino do Brasil e do mundo, e se adaptando às particularidades locais. A seguir, são apresentados alguns dos marcos que promoveram a inserção da educação empreendedora no Brasil.

Marcos temporais do desenvolvimento da educação empreendedora:

1919	Nos Estados Unidos, foi criada a Babson College, para formar líderes empresariais, que se destacou com um currículo centrado no empreendedorismo.
Década de 1920	A Alemanha e o Reino Unido começaram a trabalhar com disciplinas curriculares focadas em orientar para práticas empresariais em programas de formação técnica e universitária.
A partir da década de 1980	No Brasil, iniciou-se a oferta de cursos voltados ao empreendedorismo em instituições de ensino superior.
1987	Foi criado o Programa de Educação Empreendedora da União Europeia.

A partir dos anos 2000	A educação empreendedora se diversificou com o fortalecimento de programas baseados em startups e inovação tecnológica.
	No Brasil, o governo federal passou a incentivar a educação empreendedora por meio de políticas públicas.
	Começam a ser oferecidas e realizadas disciplinas direcionadas para a prática empreendedora e, também, iniciativas extracurriculares, como o incentivo à criação de empresas juniores e o movimento de apoiar o surgimento de incubadoras de empresas.
2012	O Programa Nacional de Educação Empreendedora, promovido pelo Sebrae, teve papel fundamental nessa escalada da temática da educação empreendedora, já que o conjunto de soluções educacionais oferecidas passou a alcançar milhares de escolas e de estudantes brasileiros.
2012	Outro marco a ser destacado, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi a inclusão de empreendedorismo como um tema transversal a ser considerado para objetivos de aprendizagem e para elaboração de currículos escolares, sobretudo para o Ensino Médio. Essa medida consolidou a importância do empreendedorismo na formação de estudantes da Educação Básica, incentivando projetos interdisciplinares e atividades práticas voltadas para a resolução de problemas e criação de oportunidades relacionadas aos contextos locais.

A educação empreendedora segue em expansão e ganhando força além dos limites das universidades e escolas técnicas, alcançando todas as etapas da Educação Básica, em iniciativas de educação formal e não formal. Essas ações, muitas vezes estruturadas a partir de projetos, têm como objetivo promover uma cultura empreendedora e fomentar o desenvolvimento de conhecimentos e competências empreendedoras.

Ao alinhar empreendedorismo com objetivos sociais, econômicos e ambientais, a educação empreendedora se consolida como uma ferramenta essencial para a transformação das sociedades. O futuro aponta para um fortalecimento dessa abordagem, com ênfase na inovação, sustentabilidade e justiça social.

Referenciais educacionais da educação empreendedora

Para compreender a educação empreendedora, é importante analisar os fundamentos que a sustentam e conhecer algumas abordagens educacionais que ajudam a entender como as pessoas aprendem e desenvolvem competências.

Sem deixar de considerar seu contexto histórico de criação, essas bases teóricas podem oferecer fundamentação para contribuir com a implementação da educação empreendedora, pois permitem alinhar práticas pedagógicas com as necessidades da sociedade e do desenvolvimento humano. Além disso, exploram a relação entre os processos de aprendizagem e as demandas sociais, ambientais e econômicas contemporâneas.

A educação empreendedora prepara indivíduos para identificar oportunidades, assumir riscos, inovar e gerar valor, sempre orientados por valores éticos, sustentáveis e de responsabilidade social. Essa perspectiva vai além do ensino de habilidades técnicas, promovendo uma mentalidade empreendedora que envolve proatividade, perseverança e a capacidade de agir diante de desafios e aproveitar oportunidades.

O impacto da educação empreendedora ultrapassa o desenvolvimento individual. Ela pode impulsionar o desenvolvimento social, a transformação regional e local, o crescimento econômico, a geração de empregos e a inovação, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e dinâmica. Investir nessa abordagem é apostar no futuro, formando indivíduos capazes de enfrentar os desafios sociais e profissionais e de transformar suas comunidades e realidades.

Algumas teorias educacionais e de aprendizagem que dialogam com a educação empreendedora

Teoria	Conexão com educação empreendedora	Na prática pedagógica
Teoria Construtivista Piaget	Valorização do aprendizado ativo e de experiências práticas.	Promove o desenvolvimento de habilidades como criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas, preparando estudantes para atuar de maneira autônoma e inovadora em desafios reais.
Teoria Sociocultural Vygotsky	Destaque do papel das interações sociais e culturais no aprendizado.	Atividades colaborativas, como projetos em grupo e resolução de problemas locais, desenvolvem competências empreendedoras essenciais, como trabalho em equipe, comunicação, criatividade e planejamento, conectando o conhecimento teórico a situações do dia a dia.
Teoria da Aprendizagem Significativa Ausubel	Importância de conectar novos conhecimentos à realidade dos estudantes, valorizando conhecimentos prévios.	Favorece que a aprendizagem seja mais prática, crítica e aplicada, contribuindo para o desenvolvimento de indivíduos empreendedores capazes de enfrentar desafios de maneira inovadora e consciente, pensando no impacto de suas ações para si e para os outros.
Teoria da Aprendizagem Experiencial Kolb	Destaque da importância de aprender por meio da prática e da reflexão sobre experiências vivenciadas.	Propicia aos estudantes vivenciar diferentes experiências concretas, refletir sobre elas e, com isso, construir aprendizados e desenvolver competências empreendedoras de maneira prática e significativa.

Teoria	Conexão com educação empreendedora	Na prática pedagógica
Teoria Centrada nas Pessoas Rogers	Valorização da autonomia, do protagonismo e do desenvolvimento integral dos indivíduos.	Desenvolve projetos alinhados a interesses pessoais e coletivos, respeitando o contexto local, e promove um clima de respeito e colaboração na concretização de ações e busca de resultados esperados.
Pedagogia da Experiência Dewey	Valorização da continuidade das experiências e do aprendizado ativo, reflexivo e conectado ao mundo real para construir ações futuras.	Utilização de cenários reais para engajar os estudantes em interações significativas e o favorecimento de experiências contínuas que integrem diferentes áreas de conhecimento, promovem autonomia, pensamento reflexivo e crítico e a capacidade de transformar a teoria em impacto prático.
Geografia Cidadã Milton Santos	Destaque para a importância do território como espaço de vivência e construção de saberes, aproximando a educação da realidade social e econômica dos estudantes.	Proposição de projetos que considerem o contexto local, estimulando o empreendedorismo social e territorial, incentivando soluções sustentáveis e promovendo a valorização da comunidade como espaço de inovação.

Ao final deste documento, incluímos um anexo com detalhes sobre as teorias educacionais e de aprendizagem que dialogam com a educação empreendedora.

Legislações brasileiras que dialogam com a educação empreendedora

Fundamentos legais do Art. 205 da CRFB/1988 e Art. 22 da LDB/1996

O Art. 205 da Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB) de 1988 define a educação como um direito universal, destacando seu papel no desenvolvimento integral da pessoa: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988).

De maneira complementar, o Art. 22 da Lei 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996 e atualizações, estabelece da seguinte maneira os objetivos da Educação Básica: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996).

Esses dispositivos ressaltam que a educação deve transcender a mera instrução técnica, promovendo a formação integral do indivíduo em diferentes dimensões – intelectual, social e profissional.

A visão da educação como um processo integral conecta-se diretamente com os princípios da educação empreendedora. A proposta empreendedora vai além da formação técnica, buscando desenvolver nos estudantes competências que favoreçam a autonomia, a criatividade e a capacidade de identificar e explorar oportunidades.

A abordagem da educação empreendedora alinha-se aos marcos legais citados ao promover uma educação que prepara os indivíduos tanto para o mundo do trabalho, se for o objetivo conforme público-alvo e faixa etária, quanto para o exercício da cidadania. Assim, educação empreendedora não é apenas sobre criar negócios, mas, essencialmente, sobre formar cidadãos inovadores e capazes de resolver problemas em diferentes contextos.

A educação empreendedora, tendo como base os princípios estabelecidos pela CRFB/1988 e pela LDB/1996, busca incentivar o desenvolvimento de competências fundamentais, como autonomia, criatividade, responsabilidade social e ambiental, e colaboração e liderança. Essas competências abrangem as dimensões intelectual, emocional e social, em conformidade com o objetivo de desenvolvimento integral defendido pelos fundamentos legais.

Estatuto da Igualdade Racial e a LDB ampliada e potencializada com as Leis 10.639/2003 e 11.645/2008

As Leis 10.639/2003 e 11.645/2008 representam marcos legais fundamentais para a valorização da diversidade racial e cultural no Brasil. A Lei 10.639/2003 tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira, enquanto a Lei 11.645/2008 ampliou essa obrigatoriedade ao incluir a história e a cultura indígena no currículo escolar. Ambas provocaram alterações na Lei 9.394/96, a LDB, e têm como objetivo promover a valorização das contribuições culturais e históricas dos povos africanos, afrodescendentes e indígenas, fortalecendo o respeito à diversidade e combatendo discriminações estruturais.

É dever do Estado e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades, reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da etnia ou da cor da pele, o direito à participação na comunidade, especialmente nas atividades políticas, econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas, defendendo sua dignidade e seus valores religiosos e culturais.

Considerando as leis, pretende-se que o espaço educativo, em diálogo com a Educação empreendedora, promova os seguintes princípios:

- **Valorização da diversidade cultural:** promover o reconhecimento e o respeito pelas contribuições dos povos africanos, afro-brasileiros e indígenas na formação da identidade brasileira.
- **Educação antirracista e antidiscriminatória:** combater preconceitos raciais e étnicos por meio do conhecimento e da valorização das culturas marginalizadas.
- **Resgate histórico e inclusão social:** assegurar que histórias e culturas silenciadas sejam reconhecidas no ambiente escolar e na sociedade.

Quando articuladas com a educação empreendedora, essas legislações oferecem um terreno fértil para compreender e explorar ideias e iniciativas empreendedoras como ferramentas de valorização cultural, geração de renda e transformação social, promovendo inclusão e inovação baseadas nos conhecimentos e práticas históricas e culturais desses povos.

Com seu foco na criatividade, na inovação e no protagonismo, a educação empreendedora complementa os objetivos dessas legislações ao criar espaços para que estudantes explorem e valorizem a diversidade cultural como um recurso para a geração de soluções e negócios inovadores.

A diversidade é uma fonte de inovação, e, ao integrar os conhecimentos culturais afro-brasileiros e indígenas nos projetos empreendedores, os estudantes ampliam criticamente seus repertórios para desenvolver soluções criativas e únicas, alinhadas às demandas da sociedade.

A valorização dos saberes tradicionais indígenas, que com frequência incluem práticas sustentáveis, pode, por exemplo, inspirar negócios alinhados à sustentabilidade e ao consumo responsável. A educação empreendedora, nesse contexto, torna-se um canal para integrar esses valores ao desenvolvimento de soluções inovadoras.

Assim, a integração dessas legislações com a educação empreendedora promove benefícios como:

- **Formação ética e inclusiva:** estudantes tornam-se mais conscientes das questões sociais e culturais, desenvolvendo respeito, empatia e valorização pela diversidade.
- **Protagonismo e autonomia:** estudantes de diferentes origens culturais são capacitados a liderar iniciativas e transformar realidades, bem como a conviver e criar a partir da diversidade de saberes, crenças e culturas.
- **Transformação social e econômica:** negócios, projetos e outras iniciativas de ações empreendedoras com base na diversidade cultural, geram desenvolvimento no mundo do trabalho ou em ambientes educacionais formais ou informais e criam impacto positivo nas comunidades, contribuindo para a valorização e para a preservação do patrimônio cultural.

As Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008, ao promoverem o reconhecimento das histórias e culturas afro-brasileiras e indígenas, oferecem uma base potencial para práticas empreendedoras voltadas para a diversidade, a inclusão, a equidade, o pertencimento e a inovação. A educação empreendedora, por sua vez, amplia o alcance dessas legislações ao capacitar os estudantes a transformar a valorização cultural em oportunidades criativas e sustentáveis, promovendo uma sociedade mais justa e plural.

Plano Nacional de Educação 2024-2034

O Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034, conforme o Projeto de Lei nº 2.614/2024, estabelece diretrizes e metas para o desenvolvimento educacional no Brasil. Entre seus objetivos, destaca-se e reforça-se a promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico, aspecto que se alinha diretamente com os princípios da educação empreendedora.

No que se refere à qualidade da Educação Básica, o PNE 2024-2034 contempla objetivos relacionados a relevantes aspectos estratégicos e de impacto socioeducativo, como, por exemplo:

- Universalização da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio.
- Melhoria no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em todos os níveis de ensino e aprendizado adequado.
- Formação e valorização dos professores.
- Currículo atualizado e desenvolvimento de competências.
- Redução da evasão e da reprovação escolar.

A educação empreendedora deve ser aplicada no contexto escolar não apenas como uma ferramenta complementar, mas como um meio estratégico para apoiar o alcance de objetivos e metas, alinhados ao PNE, e que visem garantir educação de qualidade, equitativa e inclusiva, e se alinhem ao propósito do desenvolvimento integral dos estudantes.

Lei Brasileira de Inclusão – 2015

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instituída pela Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, define diretrizes para garantir e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, com foco em sua inclusão social e cidadania. Nesse contexto, a educação empreendedora surge como uma ferramenta poderosa ao desenvolver competências como autonomia, criatividade e capacidade de inovação, essenciais para ampliar as oportunidades de participação ativa e produtiva dessas pessoas na sociedade. A articulação entre a LBI e a educação empreendedora não só fortalece a inclusão como também incentiva a construção de um ambiente mais acessível e diverso, onde todos possam expressar seu potencial e contribuir para o desenvolvimento coletivo.

A LBI enfatiza a importância da acessibilidade e da eliminação de barreiras que possam impedir a plena participação das pessoas com deficiência em diversos âmbitos, incluindo o educacional e o profissional. Nesse contexto, a educação empreendedora pode atuar como uma ferramenta para ampliar as oportunidades de acesso ao mundo do trabalho

e desenvolvimento profissional das pessoas com deficiência, inclusive considerando ações inovadoras que viabilizem a acessibilidade e a inclusão social.

Além disso, a educação empreendedora pode contribuir para a mudança de atitudes e a eliminação de barreiras atitudinais, conforme definido no Art. 3º, inciso IV, alínea “e” da LBI, ao fomentar uma cultura de inclusão e valorização da diversidade, como, por exemplo, por meio de projetos que contemplem a criação de tecnologias assistivas e, ainda, considere a contribuição de todas as pessoas envolvidas. Ao preparar todos os estudantes para lidar com a diversidade e promover a inclusão, a educação empreendedora ajuda a construir uma sociedade mais justa e equitativa.

Portanto, a integração da educação empreendedora com os princípios estabelecidos pela Lei Brasileira de Inclusão pode ser uma estratégia eficaz para promover a inclusão social e econômica das pessoas com deficiência, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para exercerem plenamente sua cidadania e contribuírem de maneira significativa para o desenvolvimento da sociedade.

Base Nacional Comum Curricular

A relação entre educação empreendedora e BNCC é um passo estratégico para assegurar que a formação dos estudantes na Educação Básica esteja alinhada às demandas do século 21. Ambas compartilham a visão de uma educação que promove o desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para os desafios de um mundo dinâmico e interconectado. Ao unir competências gerais e práticas empreendedoras, escolas podem transformar o aprendizado em uma experiência que empodera os estudantes, capacitando-os a transformar ideias em ações concretas e a contribuir de maneira significativa para a sociedade, além de viabilizar a realização de sonhos pessoais e coletivos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada no Brasil desde 2017 como um documento referencial e norteador para a Educação Básica, estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados a todos os estudantes. Sua proposta é fomentar currículos que abordem aspectos cognitivos, socioemocionais e outros que culminem em uma formação integral e alinhada à formação para a cidadania participativa. Nesse cenário, a educação empreendedora encontra um ambiente propício, pois compartilha com a BNCC a visão de um aprendizado ativo, criativo e alinhado às demandas contemporâneas.

A BNCC organiza a formação dos estudantes em torno de dez competências gerais, que incluem aspectos como pensamento crítico, criatividade, trabalho em equipe, comunicação, empatia, responsabilidade e autonomia, e que, por si só, têm relação com comportamentos e competências empreendedoras.

Algumas das competências gerais da BNCC mais diretamente conectadas à educação empreendedora que podem ser citadas são:

- **Autonomia e responsabilidade (Competência Geral 4):** a BNCC incentiva a formação de indivíduos capazes de tomar decisões e agir com responsabilidade. A educação empreendedora reforça esses aspectos, incentivando os estudantes a liderar projetos e tomar iniciativas.
- **Pensamento crítico e criativo (Competência Geral 6):** a resolução de problemas e a inovação são pilares da educação empreendedora, que se alinham ao previsto na BNCC para que os estudantes analisem situações, criem soluções e experimentem novas ideias.
- **Cultura digital (Competência Geral 5):** o empreendedorismo educacional pode utilizar ferramentas digitais, assim como explorar a potencialidade de outras ferramentas, digitais ou não, para identificar recursos diante de ideias empreendedoras, promovendo soluções criativas para os problemas sociais.
- **Empatia e cooperação (Competência Geral 9):** a BNCC valoriza a colaboração e a empatia, competências essenciais no trabalho em equipe e no desenvolvimento de projetos empreendedores sustentáveis e inclusivos.

Nesse cenário, a educação empreendedora pode contribuir para a implementação dos objetivos da BNCC ao propor metodologias, contextos e experiências de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento do protagonismo, da autonomia e da criatividade dos estudantes.

Com a reforma do Ensino Médio, a BNCC trouxe a orientação para a definição de itinerários formativos, que oferecem aos estudantes a possibilidade de aprofundar seus estudos em áreas de interesse, incluindo o empreendedorismo. Esse formato abre espaço para projetos didáticos e atividades pedagógicas que desenvolvem habilidades empreendedoras, como liderança, negociação, inovação e gestão de projetos, entre outras. Por exemplo, escolas podem incluir disciplinas eletivas ou oficinas voltadas ao empreendedorismo, onde os estudantes criam startups fictícias, desenvolvem planos de negócios ou resolvem problemas de comunidades locais. Isso não apenas prepara os jovens para a formação profissional, mas também para o exercício pleno da cidadania.

O conceito de competência presente na BNCC e o conceito de competência empreendedora se alinham ao compartilhar uma ideia de formação de um indivíduo integral, capaz de mobilizar saberes, habilidades e atitudes para transformar a realidade ao seu redor. Ao alinhar esses dois campos, é possível promover uma educação que ultrapassa os limites do ensino acadêmico, preparando os estudantes para os desafios profissionais e do mundo do trabalho, da vida em sociedade.

BNCC Computação – 2022 e Política Nacional de Educação Digital (Pned) – 2023

O documento BNCC Computação, publicado em 2022 como complemento à BNCC, e a Política Nacional de Educação Digital (Pned), instituída pela Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023, destacam-se como marcos importantes para o desenvolvimento de competências digitais e tecnológicas na educação brasileira. Ambas têm como objetivo preparar os estudantes para um mundo cada vez mais digitalizado, desenvolvendo habilidades que os capacitem a interagir, criar e inovar no contexto da transformação digital. Quando conectadas à educação empreendedora, essas políticas ampliam suas possibilidades, promovendo a educação digital.

Preconizando a educação digital como alicerce para o futuro, a Pned estabelece diretrizes para ampliar o acesso à educação digital, promovendo inclusão, inovação e capacitação tecnológica. Entre seus objetivos, destacam-se:

- **Inclusão digital:** garantir que todos tenham acesso a ferramentas tecnológicas e conhecimentos essenciais para o mundo digital.
- **Formação de competências digitais:** desenvolver habilidades relacionadas a tecnologias, programação, ciência de dados e inovação digital.
- **Fomento à inovação e a pesquisas:** incentivar o desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas aos desafios do mundo e da sociedade.

Esses princípios convergem com os da BNCC Computação, que apresenta o ensino da Computação como um eixo interdisciplinar, buscando desenvolver:

- **Pensamento computacional:** capacidade de resolver problemas por meio de lógica e automação.
- **Tecnologia como ferramenta social (e de transformação social):** reflexão sobre o impacto das inovações tecnológicas na sociedade.
- **Criação de soluções digitais:** incentivo à prototipagem e ao uso de tecnologias para resolver problemas reais.

Considerando a premissa de que a educação empreendedora busca desenvolver competências como autonomia, criatividade e inovação, preparando os estudantes para liderar projetos e atuar como agentes transformadores, sua proximidade e integração com a Pned e a BNCC Computação pode promover e incentivar, entre outras iniciativas:

Empreendedorismo digital

A formação em computação e o incentivo à educação digital capacitam os estudantes a desenvolver soluções inovadoras no universo digital, como aplicativos, startups e plataformas de e-commerce. A educação empreendedora potencializa esse aprendizado ao ensinar estratégias para transformar essas criações em negócios sustentáveis e socialmente justos.

Resolução de problemas reais

Tanto a Pned quanto a BNCC Computação incentivam o uso da tecnologia para resolver problemas sociais e econômicos. A educação empreendedora complementa essa abordagem ao capacitar os estudantes a identificar oportunidades, planejar estratégias e executar projetos que causem impacto positivo, enxergando e agindo diante de desafios e oportunidades dos territórios em que estão.

Desenvolvimento de habilidades socioemocionais

Enquanto a Pned e a BNCC Computação focam um pouco mais no desenvolvimento técnico do conhecimento e na aplicação de tecnologias e da computação, a educação empreendedora integra habilidades socioemocionais ao processo de aprendizado, como, por exemplo, liderança, resiliência, ética e trabalho em equipe, essenciais para o sucesso em um mundo interconectado.

Interdisciplinaridade e inovação

A integração de computação, educação digital e empreendedorismo promove projetos interdisciplinares, possibilitando conexão entre diferentes áreas de conhecimento e objetos de conhecimento, como tecnologia, design, marketing, gestão, sustentabilidade, diversidade, inclusão, mundo do trabalho, projetos de vida, entre outros. Isso amplia o escopo de aprendizado e prepara os estudantes para desafios complexos.

A integração entre a Pned, a BNCC Computação e a educação empreendedora favorece um ecossistema e ambiente educacional focados na perspectiva de uma educação integral. Essa sinergia não apenas prepara os estudantes para o futuro, mas também promove a transformação social e econômica, ao formar cidadãos críticos e empreendedores capazes de lidar com os desafios de um mundo em constante mudança e que, sobretudo, saibam utilizar diferentes e diversas tecnologias de maneira socialmente justa e sustentável.

Empreendedorismo e cultura empreendedora

Tipos de empreendedorismo

Os principais e mais conhecidos tipos de empreendedorismo são:

- **Empreendedorismo empresarial ou de negócios:** focado na criação e gestão de negócios com objetivos econômicos, como lucro e crescimento. Este é o modelo tradicional, frequentemente associado a startups e grandes corporações.
- **Empreendedorismo social:** busca resolver problemas sociais ou ambientais por meio de iniciativas inovadoras e sustentáveis, priorizando o impacto positivo sobre o lucro financeiro.
- **Empreendedorismo corporativo:** focado em implementar mudanças e melhorias dentro das organizações existentes – intraempreendedorismo.

Esses três principais tipos podem se desdobrar em várias outras possibilidades de ação empreendedora. De acordo com o Sebrae (2022), estas são algumas categorias complementares para classificação de possíveis tipos de empreendedorismo:

- **Individual:** acontece quando uma pessoa inicia seu próprio empreendimento, assumindo de maneira individual a responsabilidade pelas decisões e pelo gerenciamento.
- **Cooperativo:** profissionais e pessoas que se unem para trabalhar de modo colaborativo em prol de um objetivo comum.
- **Digital:** refere-se à atuação no ambiente virtual, incluindo lojas on-line, aplicativos e redes sociais, além de soluções digitais.
- **Verde e sustentável:** busca reduzir o impacto ambiental ao criar negócios que adotam práticas ecologicamente responsáveis. Esse modelo de empreendedorismo não apenas foca no desenvolvimento de iniciativas sustentáveis, mas também se empenha em aumentar a conscientização sobre a importância da sustentabilidade.

- **Feminino:** apoia iniciativas criadas e geridas por mulheres, sejam negócios, projetos sociais ou outras iniciativas, visando aumentar sua presença em posições de liderança no mercado.
- **Cultural:** promove a valorização de expressões artísticas e culturais, utilizando a criatividade como base para iniciativas de impacto.
- **Afroempreendedorismo:** fortalece a comunidade negra, tanto economicamente quanto socialmente. Também abrange iniciativas voltadas para a valorização da cultura afro-brasileira, o combate ao racismo e a promoção de equidade.

Conceitos de empreendedorismo e empreendedorismo social

Empreendedorismo pode ser definido como a capacidade de identificar oportunidades, desenvolver soluções inovadoras e mobilizar recursos para transformar ideias em ações que gerem valor. Embora tradicionalmente esse valor fosse associado ao lucro financeiro, hoje o conceito se expande para incluir impactos sociais, culturais e ambientais.

De acordo com Schumpeter (1942), o empreendedorismo é o motor da inovação, promovendo “destruição criativa” ao introduzir novos produtos, serviços ou métodos que transformam mercados e sociedades.

O conceito contemporâneo de empreendedorismo vai além da simples criação de empresas, sendo entendido como um processo dinâmico de identificação e exploração de oportunidades que resultam na geração de valor econômico e social.

Para Davidsson (2005), “empreendedorismo é o processo pelo qual oportunidades são descobertas, avaliadas e exploradas para criar novas atividades econômicas e gerar valor”. O mesmo autor, em 2015, complementa sua visão ao afirmar que o empreendedorismo envolve a criação de novas atividades econômicas e organizações, enfatizando seu potencial de causar impacto positivo não apenas na economia, mas também na sociedade como um todo. Essa perspectiva amplia o entendimento do fenômeno, considerando diferentes contextos e formas de manifestação empreendedora.

Em artigo publicado pelo Babson College, renomado centro americano de inovação e empreendedorismo, Villaci (2023) destaca a evolução do conceito de empreendedorismo ao argumentar que gerar valor não se limita apenas à criação de negócios lucrativos, mas também envolve a capacidade

de identificar oportunidades em projetos, recursos ou processos inovadores, ressaltando ainda que muitos empreendedores direcionam seus esforços para desenvolver soluções que melhorem comunidades, potencializem resultados e causem impactos positivos em diferentes contextos.

Em um mundo marcado por desigualdades sociais e crises ambientais, essa visão ampliada de empreendedorismo, que contempla a perspectiva social, emerge como conceito e possibilidade de atuação. Ela mostra como a educação pode formar agentes de mudança, capazes de criar soluções inovadoras para desafios locais e globais.

De maneira objetiva, pode-se definir:

- **Empreendedorismo:** capacidade de transformar ideias em ações inovadoras, gerando valor econômico, social ou cultural.
- **Empreendedorismo social:** modelo que utiliza princípios empreendedores para abordar problemáticas sociais que causem impacto nos territórios locais por meio de soluções coletivas.

O empreendedorismo social é, portanto, o processo de identificar problemas sociais e resolvê-los por meio de iniciativas que combinam impacto positivo e sustentabilidade econômica.

No ambiente educacional, é possível desenvolver propostas de educação empreendedora mais ou menos alinhadas a cada uma dessas perspectivas, empresarial ou social. Essa decisão levará em conta diversos fatores, como o público participante, os desafios e as oportunidades do território, os objetivos de aprendizagem e os resultados esperados, entre outros.

O objetivo dessas diretrizes é que, independentemente do foco da iniciativa de educação empreendedora a ser desenvolvida, seja considerada uma visão ampliada e integrada da importância de desenvolver comportamentos empreendedores que atendam às demandas do mundo atual, especialmente a realidade brasileira.

Em um cenário de desafios globais e nacionais — incluindo mudanças climáticas, crises humanitárias e desigualdades econômicas e sociais —, o empreendedorismo social pode ser entendido como importante vetor para complementar ações do setor público e privado. Ao propor soluções sustentáveis para problemas complexos, ele promove inclusão, equidade e inovação. Por outro lado, o mundo do trabalho e a economia também se desenvolvem em oportunidades de empreendedorismo empresarial em diferentes frentes de atuação, favorecendo a geração de renda e, também, a inovação. Ao mesmo tempo, pensar em atender demandas reais e em viabilidade e sustentação econômico-financeira, entre outros aspectos, é tão importante para o contexto do empreendedorismo de negócios quanto para o empreendedorismo social.

Embora existam diferenças nos modelos e nas estratégias de atuação, na prática, empreendedorismo empresarial e social não são mutuamente exclusivos e excludentes entre si. Por exemplo, empresas podem adotar práticas de responsabilidade social corporativa ou criar projetos que causem impacto social, como negócios inclusivos ou sustentáveis. Da mesma maneira, empreendedores sociais podem criar iniciativas que deem lucros para sustentar seus projetos. Por isso, nas iniciativas de educação empreendedora, é indicado – de maneira pertinente e pedagogicamente adequada à faixa etária do público participante – aproveitar a oportunidade de não distanciar ou opor essas duas perspectivas de ações empreendedoras. Quanto mais for possível aproximá-las ou integrá-las no desenvolvimento de atividades, experiências ou projetos visando à educação empreendedora, melhor.

Cultura empreendedora

A cultura empreendedora pode ser definida como o conjunto de valores, atitudes, comportamentos e práticas que promovem e estimulam a iniciativa, a inovação e a busca por soluções criativas. Em uma sociedade com forte cultura empreendedora, as pessoas são encorajadas a assumir riscos calculados, identificar oportunidades e transformar ideias em ações que gerem valor econômico, social ou cultural.

São elementos-chave de uma cultura empreendedora:

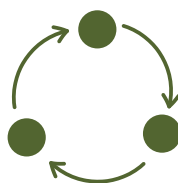
- **Inovação:** valorização da criatividade como motor para a criação de novos produtos, serviços ou processos.
- **Proatividade:** estímulo à iniciativa individual e à busca constante por melhorias.
- **Flexibilidade:** aceitação do erro como parte do aprendizado e disposição para enfrentar desafios.
- **Colaboração:** fomento ao trabalho em equipe e à criação de redes de apoio.
- **Sustentabilidade:** preocupação com o impacto social e ambiental das ações empreendedoras.

É importante destacar que essa cultura não surge de maneira espontânea. Ela é construída ao longo do tempo, por meio de esforços combinados de diversos atores, como governos, instituições de ensino, organizações e a própria sociedade.

A educação empreendedora desempenha um papel fundamental no fortalecimento da cultura empreendedora, e, de maneira recíproca, uma cultura empreendedora forte potencializa os resultados da educação empreendedora. Essa relação é dinâmica e interdependente, com cada elemento influenciando e transformando o outro.

Ideias-chave – relação entre cultura empreendedora e educação empreendedora

Impactos da educação empreendedora na cultura empreendedora	Influência da cultura empreendedora na educação empreendedora
Desenvolvimento de competências desenvolve habilidades como planejamento e solução de problemas.	Ambientes propícios facilitam ações inovadoras em escolas e programas educativos.
Mudança de mentalidade forma agentes de transformação que pensam de maneira criativa e inovadora.	Aceitação do erro valoriza a experimentação e incentiva a confiança para testar novas ideias.
Inclusão de valores éticos promove empreendedorismo social e sustentável, priorizando impacto positivo.	Inspiração e criatividade reconhece exemplos variados e motiva novas ideias e iniciativas.
Fortalecimento de redes conecta estudantes, educadores e empreendedores, criando ecossistemas colaborativos.	Apoio sistêmico disponibiliza recursos e apoio técnico para expandir a educação empreendedora.



Ciclo virtuoso entre educação e cultura empreendedora

Educação empreendedora forma agentes transformadores; a cultura empreendedora valida e fortalece suas iniciativas, criando um impacto social e econômico positivo e sustentável.

Os seis pilares para a prática pedagógica da educação empreendedora

1 - Desenvolvimento de competências empreendedoras – conhecimento, habilidade e atitude

Três dimensões fundamentam o conceito de competências empreendedoras: **conhecimento**, relacionado a conceitos, teorias e práticas do empreendedorismo; **habilidade**, que se refere às capacidades práticas e técnicas; e **atitude**, que abrange valores, motivação, comportamento e mentalidade empreendedora.

Identificação e definição das competências empreendedoras a serem desenvolvidas:

Competências Unesco – Os quatro pilares da Educação

Os quatro pilares da Educação, formulados no relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século 21, coordenado por Jacques Delors (1996), representam um modelo abrangente de aprendizagem voltado ao desenvolvimento integral do ser humano. Essas diretrizes extrapolam os aspectos técnicos e acadêmicos, abordando dimensões éticas, sociais e culturais da formação. Quando analisados sob a perspectiva das competências empreendedoras, os pilares oferecem percepções valiosas para o desenho de práticas educativas inovadoras e alinhadas às demandas contemporâneas.

Aprender a conhecer

Este pilar refere-se à aquisição de conhecimento como um meio de compreensão do mundo, destacando o prazer de aprender de modo contínuo. Ele estabelece a base para o pensamento crítico e a capacidade de investigar problemas de maneira autônoma e sistemática.

No contexto das competências empreendedoras, aprender a conhecer abrange, por exemplo:

Análise crítica: habilidade de processar e interpretar informações complexas para identificar tendências, oportunidades e desafios.

Educação para a inovação: exploração de novas ideias com base em conhecimentos técnicos e científicos.

Aprendizagem ao longo da vida: compreensão de que empreender é um processo contínuo de adaptação e aprendizado.

Aprender a fazer

Este pilar explora a aplicação prática do conhecimento adquirido, destacando a importância das habilidades técnicas, interpessoais e organizacionais. Ele reforça a ideia de que o aprendizado só se concretiza quando é colocado em prática.

Para a educação empreendedora, aprender a fazer está intrinsecamente ligado a:

Prototipagem e testes: traduzir ideias em modelos ou soluções viáveis.

Gestão de projetos: planejar, organizar e executar ações com base em objetivos claros.

Trabalho em cenários reais: resolver desafios que simulem as condições do mundo corporativo e social, ou, ainda, explorem e evidenciem problemáticas do território.

Aprender a conviver

Enfatiza a importância de competências sociais e emocionais para uma convivência harmoniosa. Nos dias de hoje, habilidades como empatia, colaboração e respeito à diversidade são fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.

No contexto da educação empreendedora, aprender a conviver está associado a:

Colaboração e trabalho em equipe: habilidade de trabalhar com diferentes perfis e liderar projetos de maneira inclusiva.

Inteligência emocional: gestão de emoções em situações adversas e de análise de riscos e gestão de conflitos.

Relacionamentos estratégicos: construção de relações que favoreçam parcerias e troca de conhecimentos, bem como apoio mútuo.

Aprender a ser

Este pilar abrange o desenvolvimento pessoal e ético com foco em autonomia, flexibilidade, responsabilidade e integridade do indivíduo. Ele reconhece que a realização de uma pessoa não depende apenas de habilidades técnicas, mas também de sua capacidade de agir de maneira ética e inspiradora.

Na educação empreendedora, aprender a ser é fundamental para:

Desenvolver flexibilidade: capacidade de enfrentar as adversidades, aprender com os erros e recalculas as rotas de aprendizagem.

Cultivar uma mentalidade empreendedora: elaborar metas de curto, médio e longo prazo para aprimorar a visão de futuro e o foco de atuação.

Tomar decisões éticas: conduzir negócios ou projetos com responsabilidade social e ambiental, compreendendo o impacto de suas ações e escolhas para si e para os outros.

Os quatro pilares da Educação apresentam-se como uma estrutura holística para o desenvolvimento de competências empreendedoras e educação integral. A conexão entre cada pilar e as dimensões de conhecimento, habilidade e atitude é direta:

- Conhecimento é fortalecido por Aprender a conhecer.
- Habilidade desenvolve-se em Aprender a fazer.
- Atitude é aprimorada por Aprender a conviver e Aprender a ser.

Framework EntreComp – Um modelo de inspiração

Após estudos intensificados a partir de 2003, o EntreComp, ou Quadro de Competências Empreendedoras (*Entrepreneurship Competence Framework*), desenvolvido pela Comissão Europeia e publicado em 2016, é um referencial abrangente para o desenvolvimento de iniciativas de educação empreendedora. Sua estrutura é composta por 15 competências distribuídas em três áreas interconectadas: Ideias e oportunidades, Recursos e Em ação.

O EntreComp destaca que o empreendedorismo não se limita à criação de negócios, mas envolve a capacidade de transformar ideias em ações de valor – sejam elas econômicas, sociais ou culturais. Amplamente utilizado em políticas educacionais e programas de capacitação em diferentes contextos e realidades, esse modelo oferece diretrizes concretas, servindo como base diretiva e metodológica para análise de diferentes contextos, desenvolvimento de ideias e implementação de projetos com mensuração de proficiências.

As 15 competências do EntreComp são, como apresentado na imagem, organizadas em três áreas principais:

Ideias e oportunidades

Relaciona-se à identificação e exploração de oportunidades, incentivando a criatividade e a visão estratégica.

Competências empreendedoras

- **Identificação de oportunidades:** habilidade de perceber demandas ou lacunas que podem ser transformadas em iniciativas de valor.
- **Criatividade:** capacidade de criar ideias inovadoras e soluções originais para problemas.
- **Visão estratégica:** antecipação de tendências e formulação de objetivos claros e sustentáveis.



Fonte: BACIGALUPO, Margherita et al. *EntreComp: het Entrepreneurship Competence-raamwerk*. Europese Commissie-Joint Research Centre, 2016.

- **Valor ético e sustentável:** integração de princípios éticos e sustentáveis no desenvolvimento de projetos.
- **Mobilização de recursos humanos e físicos:** planejamento para alcançar o potencial máximo de um projeto.

Recursos

Focado no uso eficiente de recursos financeiros, humanos e emocionais para alcançar objetivos.

Competências empreendedoras

- **Mobilização de recursos:** identificação e gestão eficaz de tempo, dinheiro, pessoas e materiais.
- **Autoconfiança:** crer na própria capacidade de agir e influenciar positivamente os resultados.
- **Resiliência:** superar desafios e aprender com os erros, visando ao próprio desenvolvimento.
- **Motivação e perseverança:** manter o comprometimento com metas de longo prazo, mesmo diante de dificuldades.

Em ação

Envolve habilidades de execução e gestão, transformando ideias em ações concretas.

Competências empreendedoras

- **Planejamento e gestão:** desenvolvimento de estratégias detalhadas para alcançar metas.
- **Tomada de decisões:** análise crítica de opções para escolher a melhor solução.
- **Trabalho em equipe:** habilidade de colaborar efetivamente com outros para alcançar objetivos comuns.
- **Aprendizado com a experiência:** reflexão sobre acertos e erros para aprimorar futuros empreendimentos e projetos.

As três áreas de competências — Ideias e oportunidades, Recursos e Em ação — estão interconectadas, sem que haja uma relação de hierarquia entre elas. Para haver o desenvolvimento da aprendizagem empreendedora, é essencial que o estudante desenvolva autonomia na mobilização e aplicação das competências previstas nessas três áreas. Para isso, é necessário criar situações de aprendizagem que integrem essas três dimensões de maneira articulada e significativa.

A implementação do EntreComp em ambientes educacionais requer a adaptação de suas competências às práticas pedagógicas e aos currículos escolares, conforme o contexto.

Para os contextos de atuação do Sesc, o modelo EntreComp é uma referência que pode contribuir na implantação de um programa de educação empreendedora, pela clareza e amplitude prática direcionada ao desenvolvimento da aprendizagem empreendedora pertinente em cada etapa da Educação Básica.

O EntreComp abre as portas para um aprendizado transformador no contexto do **Território Educativo**. Suas dimensões — Ideias e oportunidades, Recursos e Em ação — oferecem um horizonte de possibilidades para a análise do território e para o desenvolvimento de projetos locais.

No território, cada experiência educativa representa uma oportunidade de revelar talentos, conectar saberes e fomentar soluções que impactem o mundo. Trabalhar com o EntreComp significa ir além do aprendizado convencional: é inspirar jovens e comunidades a reconhecer o potencial de suas ideias, a organizar seus conhecimentos, saberes e potencialidades, e a agir com coragem para construir o futuro que desejam.

Ao explorar o EntreComp, o Território Educativo se torna um espaço vivo de inovação e inclusão, em que a educação se transforma em movimento e a educação empreendedora vira uma ferramenta poderosa para provocar impacto social e econômico. É nesse encontro que surgem agentes de mudança prontos para criar e colaborar em prol de um amanhã melhor.

Proposições para integrar competências empreendedoras do modelo EntreComp em diferentes áreas de conhecimento, disciplinas e atividades

Partindo do entendimento de que a educação empreendedora não se limita a uma disciplina curricular e, sim, pretende agregar uma visão integradora de diferentes áreas de conhecimento, apresentam-se, a seguir, algumas propostas de ações educacionais para integrar, na prática, competências do modelo EntreComp em diferentes situações.

Área do EntreComp – ideias e oportunidades

- **Oficinas de inovação:** os estudantes desenvolvem protótipos para resolver problemas reais, como o desperdício de alimentos ou a falta de inclusão em espaços públicos.
- **Mapeamento de oportunidades locais:** projetos que incentivem os estudantes a identificar demandas na comunidade, como necessidades sociais, culturais ou ambientais.
- **Exemplo prático:** em uma aula de ciências, os estudantes criam soluções sustentáveis para reduzir o consumo de energia em suas escolas, praticando a criatividade, o pensamento sustentável e a cultura maker.

Área do EntreComp – recursos

- **Gestão de recursos financeiros:** ensinar princípios básicos de orçamento por meio de simulações de negócios, como organizar uma feira ou evento escolar, ou da análise de gastos pessoais e orçamento familiar, analisando contas pagas mensalmente, compreendendo parcelamentos e juros, práticas de consignação, entre outros aspectos do cotidiano de jovens e adultos.
- **Autoconfiança e resiliência:** realizar dinâmicas que incentivem os estudantes a superar desafios, como resolver problemas complexos em equipe ou concluir atividades em prazos curtos.
- **Exemplo prático:** a partir da identificação da evasão dos estudantes da EJA por necessidades de subsistência, desenvolver projetos que explorem ações educativas de geração a partir de recursos naturais e sustentáveis que potencializem a cultura local do território, propondo

soluções inovadoras. Por exemplo: gêneros alimentícios com frutas típicas da região, ações cooperativas que consideram a economia local etc.

Área do EntreComp – em Ação

- **Planejamento e execução de projetos:** integrar metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), para favorecer o planejamento detalhado e a implementação de ações.
- **Aprendizado por reflexão:** incentivar os estudantes a documentar e apresentar o que aprenderam durante um projeto, destacando o que pode ser melhorado.
- **Exemplo prático:** em uma aula de história, os estudantes simulam a criação de um museu temático e orgânico, considerando as especificidades de seu território, assumindo diferentes papéis (curadores, gestores de orçamento, designers), aplicando habilidades de planejamento e trabalho em equipe.

Outras proposições de práticas educativas neste mesmo sentido podem ser:

- Uso de recursos digitais, como plataformas de análise de dados e simulações, para promover a capacidade de resolução de problemas complexos.
- Desenvolvimento de projetos interdisciplinares que desafiem os estudantes a criar soluções para problemas locais, como a gestão de resíduos ou a criação de negócios sociais.
- Simulações empresariais que envolvam todas as etapas de criação de um empreendimento, desde o planejamento até a execução.
- Dinâmicas de grupo que envolvam jogos de papéis (*role-playing*) que simulem as diferentes atribuições nos processos de parceria, negociações e execução de ideias empreendedoras.
- Incentivo à criação de equipes multiculturais e multidisciplinares para a resolução de problemas complexos.
- Realização de fóruns e debates que promovam a escuta ativa e a mediação de opiniões divergentes, inclusive em diálogo com outros atores sociais dos territórios locais.
- Criação de projetos que incentivem a reflexão ética, como a análise de estudos de caso sobre empreendimentos sustentáveis.
- Utilização de diferentes ferramentas e metodologias de avaliação, possibilitando que os próprios estudantes tenham a oportunidade de identificar desafios, erros e potenciais no desenvolvimento dos projetos empreendedores, favorecendo o aprimoramento contínuo de suas capacidades.
- Promoção de atividades de autoconhecimento, como o uso de práticas de autoavaliação individuais e colaborativas para identificar pontos fortes e áreas de desenvolvimento.

2 - Território educativo e responsabilidade socioambiental

Compreender a educação empreendedora como um processo amplo exige ir além de uma proposta curricular. É necessário adotar uma perspectiva contextualizada, que leve em conta as características específicas de cada território, incluindo seus desejos, necessidades, lideranças e projetos já existentes. Isso implica uma escuta ativa da comunidade, o reconhecimento de suas potencialidades e a valorização de suas histórias e saberes.

A educação empreendedora, no contexto das ações do Sesc, destaca-se como uma estratégia essencial para integrar o processo educacional às especificidades dos territórios em que a instituição atua. Trata-se de uma abordagem que valoriza as singularidades locais, promovendo um aprendizado significativo e alinhado à realidade dos estudantes e das comunidades.

Território educativo

O território educativo é compreendido como um espaço dinâmico, que transcende os limites físicos da escola para englobar as dimensões culturais, sociais, econômicas e ambientais de cada localidade.

Desse modo, a escola deve estabelecer conexões com diferentes espaços de aprendizagem para proporcionar uma formação mais significativa e integrada à realidade dos estudantes.

A proposta de educação empreendedora no Sesc tem como objetivo tanto o desenvolvimento das competências técnicas nos indivíduos quanto a formação de cidadãos críticos e comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas localidades. Para alcançar esse objetivo, é fundamental estabelecer uma conexão profunda entre as ações pedagógicas e as demandas do território. Essa conexão permite que o aprendizado seja relevante e transformador, promovendo o empoderamento dos estudantes e sua capacidade de contribuir ativamente para a melhoria de suas comunidades.

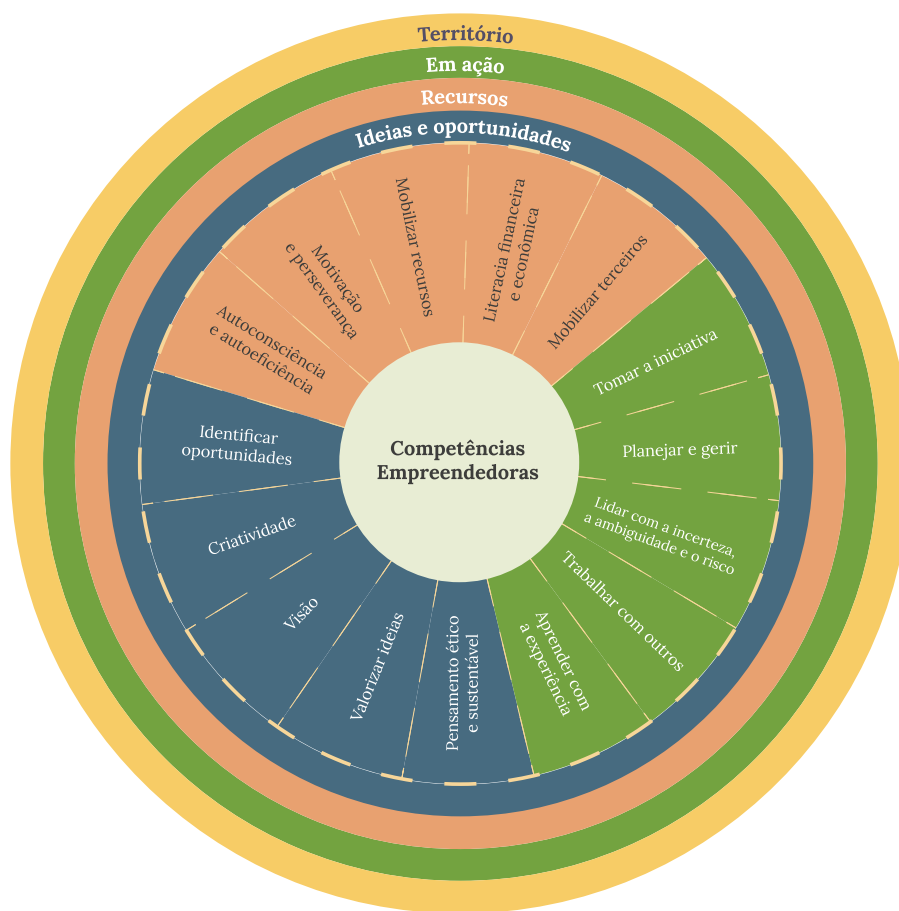
Além disso, a abordagem empreendedora desenvolvida pelo Sesc propõe um movimento dialógico, no qual escola e território se influenciam mutuamente. Isso significa que a escola não apenas adapta seu currículo às demandas locais, mas também atua como agente catalisador de mudanças, fomentando a criação de projetos inovadores que atendam às vocações e aos desafios do território. Territórios também são educativos, eles se apresentam como fontes ricas de inspirações e bases estruturantes para as ações de inovação. Assim, a educação empreendedora se configura como uma ferramenta para fortalecer o vínculo entre os indivíduos e o espaço onde vivem, promovendo uma visão integrada de educação, cidadania e desenvolvimento local.

A implementação de ações de educação empreendedora no Sesc deve começar com um diagnóstico detalhado das características e dos desafios do território educativo. Cada localidade apresenta especificidades culturais, sociais, econômicas e ambientais que influenciam as possibilidades e limitações para o desenvolvimento de práticas empreendedoras, mas também potenciais, saberes interculturais e vocações.

Compreender essas especificidades é essencial para criar estratégias alinhadas às realidades locais. Por exemplo, em regiões de economia predominantemente rural, as iniciativas empreendedoras podem focar no fortalecimento da agricultura familiar, no estímulo à produção sustentável e no desenvolvimento de cadeias de valor locais. Já em territórios urbanos, as ações podem priorizar o estímulo a startups, à economia criativa e à tecnologia.

Para que a educação empreendedora seja efetiva e relevante, é essencial que esteja alinhada às características e às necessidades específicas do território educativo. Isso implica integrar as ações empreendedoras às vocações econômicas locais, respeitando e valorizando aspectos como cultura, história e recursos naturais da região. Nesse sentido, o quadro de competências (EntreComp), apresentado anteriormente, pode ser adaptado relacionando o desenvolvimento das competências às ações realizadas no território.

A figura a seguir ilustra como essa adaptação pode ser concebida:



Fonte: adaptado de Bagacilupo ta et al. *EntreComp: het Entrepreneurship Competence-raamwerk*. Europese Commissie-Joint Research Centre, 2016.

Por exemplo, em territórios com forte vocação turística, a educação empreendedora pode incentivar a criação de iniciativas voltadas ao turismo sustentável, como roteiros culturais, artesanato local e gastronomia típica. Já em áreas industriais, pode-se promover a inovação tecnológica e a qualificação profissional para atender às necessidades do setor.

A prática interdisciplinar e contextualizada é um dos princípios fundamentais da Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), conforme estabelecido pela Unesco. Esse enfoque enfatiza a importância de conectar o ensino formal com as realidades do território, promovendo uma educação transformadora, alinhada com as necessidades e as potencialidades locais.

Assim, o desenvolvimento de uma educação empreendedora no Sesc exige uma análise cuidadosa das dinâmicas locais, para garantir que as iniciativas educacionais sejam não apenas relevantes, mas também sustentáveis e adaptadas às condições do território.

A construção de um ecossistema empreendedor regional robusto depende da articulação de parcerias estratégicas com instituições locais. No contexto do Sesc, isso propõe estabelecer conexões com os demais programas do Sesc, Lazer, Assistência, Cultura e Saúde, além de outras instituições locais, como associações, cooperativas, órgãos públicos, instituições de ensino superior, ONGs, organizações não governamentais, empresas e outras organizações presentes no território.

Essas parcerias são fundamentais para ampliar o alcance das ações empreendedoras, proporcionando acesso a recursos financeiros, técnicos e a criação de uma rede de apoio para os estudantes e suas iniciativas. Além disso, elas possibilitam a troca de experiências e a disseminação de boas práticas, fortalecendo o empreendedorismo como motor de desenvolvimento regional.

Para fomentar ações de educação empreendedora, as escolas e unidades devem buscar parcerias que se alinhem ao projeto do território, permitindo o desenvolvimento de ações conjuntas e integradas. Essa colaboração fortalece as iniciativas locais e garante que sejam realizadas ações de impacto sustentável, conectadas às realidades do território.

A integração da educação empreendedora com o território educativo é uma maneira de estreitar a conexão entre o aprendizado e a realidade, promovendo uma educação transformadora com impacto social, cultural e econômico. Ao considerar as especificidades locais, envolver a comunidade, desenvolver projetos relevantes e estabelecer parcerias estratégicas, o Sesc reafirma seu compromisso com uma educação de qualidade.

Responsabilidade socioambiental

A responsabilidade socioambiental, enquanto princípio fundamental no desenvolvimento de qualquer ação empreendedora, está diretamente ligada à necessidade de construir um futuro mais justo, sustentável e inclusivo, e, sem dúvida, um olhar responsivo para com o território. Em um contexto de crescente preocupação com as questões ambientais e sociais, a educação

empreendedora no Sesc deve estar imersa em práticas que não apenas atendam às demandas econômicas, mas que, também, considerem os impactos dessas ações sobre a sociedade e o meio ambiente. Ao integrar a responsabilidade socioambiental em suas práticas pedagógicas e projetos, o Sesc contribui para a formação de empreendedores conscientes de seu papel na construção de um mundo mais equilibrado e ético.

O desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora responsável envolve a promoção de ações que visem ao bem-estar coletivo e ao respeito ao meio ambiente. Desse modo, ao engajar os estudantes em práticas empreendedoras que considerem a sustentabilidade, o Sesc busca formar agentes de mudança que, por meio de suas iniciativas, possam contribuir para a transformação das realidades sociais e ambientais de seus territórios.

A educação empreendedora e a sustentabilidade estão intrinsecamente conectadas quando compreendidas como duas forças complementares. O empreendedorismo, em sua essência, busca soluções inovadoras para atender a demandas e desafios, e a sustentabilidade, por sua vez, impõe a necessidade de resolver esses problemas de maneira responsável, levando em conta os impactos sociais, ambientais e econômicos das soluções propostas.

No contexto do Sesc, a conexão entre educação empreendedora e sustentabilidade é essencial, pois, ao promover práticas empreendedoras que integrem as questões socioambientais, a instituição oferece aos estudantes a oportunidade de desenvolver iniciativas que respeitem os limites do planeta, enquanto atendem às necessidades das comunidades locais. Por meio dessa abordagem, o Sesc contribui para a formação de empreendedores conscientes e comprometidos com práticas que respeitam tanto os recursos naturais quanto as relações sociais, assumindo, assim, um compromisso com a preservação ambiental e o desenvolvimento social, aspectos essenciais para o equilíbrio entre crescimento econômico e equidade social.

Para que os projetos sejam realmente sustentáveis, é necessário incorporar em suas etapas de planejamento, desenvolvimento e execução práticas que minimizem impactos negativos sobre o meio ambiente, e que promovam o bem-estar das pessoas envolvidas.

Isso significa que os projetos empreendedores devem ser pautados por princípios como a economia circular, o uso responsável dos recursos naturais, a redução de desperdícios e a promoção de condições de trabalho justas e inclusivas. Além disso, devem contemplar a criação de valor social, seja por meio da geração de emprego e renda para as comunidades locais, seja pela promoção de ações que melhorem a qualidade de vida das populações atendidas.

Essas práticas podem incluir desde a implementação de soluções inovadoras para problemas locais, como a criação de produtos ou serviços que atendam a necessidades específicas da comunidade, até o uso de tecnologias limpas e processos de produção sustentáveis. Além disso, é importante que os projetos empreendedores incentivem o engajamento dos estudantes com a comunidade, promovendo a criação em conjunto de soluções e o fortalecimento do senso de pertencimento e responsabilidade.

3 - Educação integral, contextualizada e significativa

Trabalhar a educação e a formação humana exige uma visão holística e integrada. Esse processo deve ser entendido como algo contínuo, que ocorre ao longo de toda a vida e em diversos espaços, envolvendo a trajetória social e individual do ser humano. Valores, formas de pensamento e organização social se fundem às escolhas, preferências e habilidades de cada indivíduo, quando se vislumbra a educação para a cidadania.

Ainda no contexto de uma educação integral, a educação empreendedora só faz sentido quando é proposta de forma integrada, contextualizada e significativa. Ou seja, quando se conecta a integralidade do ser humano, a realidade do território e as vivências dos estudantes. Esse enfoque promove um aprendizado mais engajador e relevante, permitindo que os estudantes identifiquem como as competências adquiridas podem ser aplicadas em suas comunidades e vidas pessoais.

Destaca-se e reforça-se que são características de uma educação empreendedora contextualizada e significativa:

- **Conexão com a realidade local:** projetos que abordam problemas locais, como questões ambientais ou desigualdade social, ajudam os estudantes a ampliar o impacto real de suas ações.
- **Interdisciplinaridade:** integração de diferentes áreas do conhecimento para resolver problemas complexos, como unir ciências e artes em soluções sustentáveis.
- **Senso de propósito:** envolver os estudantes em atividades que gerem resultados tangíveis e que façam sentido em seu contexto social.

A proposta de uma Educação Integral pressupõe o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões: intelectual, física, emocional, social e cultural. Para que isso ocorra, é fundamental a existência de um projeto coletivo, compartilhado entre estudantes, famílias, educadores, gestores e comunidades.

Entender Educação Integral vai além da permanência física no ambiente escolar. Trata-se de promover uma educação completa aos indivíduos, contemplando o desenvolvimento de competências para uma vida ética, consciente e sustentável. É nesse contexto que a educação empreendedora surge como uma poderosa aliada, complementando a visão integral promovida pelo Sesc.

Para o Sesc, esse entendimento inclui o fortalecimento do bem-estar integral e o crescimento pessoal dos estudantes, fomentando atitudes que respeitem a diversidade, a colaboração e a preservação do meio ambiente. Com isso, o aprendizado deixa de ser apenas formal e passa a englobar experiências que conectem o indivíduo com sua comunidade, cultura e ambiente, priorizando o desenvolvimento integral do estudante.

Essa abordagem também dialoga com a Educação para a Sustentabilidade, que não se limita a questões ambientais, mas envolve mudanças no foco do ensino. Propõe-se uma pedagogia transformadora que privilegie a ação, a participação e a colaboração, conectando aprendizagens formais e informais. Além disso, incorpora a inter e a transdisciplinaridade, criando espaços para novos modos de organização do trabalho e gestão participativa.

A educação empreendedora, na perspectiva do Sesc, constitui-se como um caminho para resgatar a educação em sua dimensão de direito e como espaço de construção de novas aprendizagens. Nesse sentido, a escola cumpre sua função social ao se tornar um ambiente que valoriza a inovação, o respeito às diversidades e o fortalecimento de redes de colaboração, contribuindo para a democratização do acesso ao conhecimento. De acordo com o *Projeto Político-Pedagógico da Rede*, o objetivo é desenvolver projetos e ações pedagógicas que promovam a educação empreendedora, a geração de renda e a sustentabilidade, orientando-se por uma visão integral de formação humana, capaz de articular a transformação social, o protagonismo dos sujeitos e a construção de futuros mais justos e sustentáveis (Sesc, 2024, p. 29).

No contexto do Sesc, a educação empreendedora fortalece pilares fundamentais, como:

- **Intelectual:** incentiva o pensamento estratégico e a solução de problemas, alinhando os conteúdos escolares às demandas do mundo contemporâneo.
- **Social:** promove a cooperação, a empatia e o trabalho em equipe, fundamentais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.
- **Cultural:** valoriza a diversidade, a inovação e o respeito aos diferentes conhecimentos interculturais, conectando os estudantes às suas realidades locais.
- **Ético e sustentável:** integra a responsabilidade social e ambiental às práticas educacionais, formando indivíduos comprometidos com o bem coletivo.

O protagonismo na educação integral

O protagonismo é um aspecto essencial da educação empreendedora, pois coloca os estudantes como agentes centrais de seu aprendizado, promovendo aprendizagem experiencial. Nesse modelo, o papel do professor é o de facilitador, orientando o estudante na construção de suas próprias soluções e caminhos de aprendizagem.

No contexto da educação empreendedora, protagonismo é a capacidade dos estudantes de assumir a responsabilidade por suas ações e decisões, tornando-se agentes ativos na construção de seu aprendizado. Essa abordagem transforma o papel do professor em facilitador, permitindo que os estudantes liderem projetos, resolvam problemas e desenvolvam autonomia.

Ele é estruturado em etapas que guiam o estudante desde a identificação de um problema até a implementação de soluções práticas. Essas etapas são interconectadas, formando um ciclo de aprendizado contínuo e reflexivo.

São etapas de uma ação protagonista:

Identificação do problema ou desafio

O ponto de partida para a ação protagonista é a percepção de uma questão que precisa ser resolvida, seja ela uma necessidade pessoal, comunitária ou global, apresentando a postura de escuta e não apenas se conformando diante dos incômodos.

Análise do contexto e planejamento

Após identificar o problema, os estudantes analisam seu contexto, buscando compreender suas causas e possíveis impactos. Esta etapa envolve pesquisa, levantamento de dados e discussão de ideias.

Elaboração de soluções criativas

Com base nas informações coletadas, os estudantes desenvolvem ideias inovadoras para resolver o problema. Esta etapa incentiva a criatividade, o pensamento crítico, a prototipagem e a colaboração.

Execução da ação

Nesta etapa, os estudantes colocam suas ideias em prática, mobilizando recursos, organizando equipes e enfrentando desafios durante a implementação.

Avaliação e reflexão

Após a execução, os estudantes avaliam os resultados, identificando o que funcionou bem e o que poderia ser melhorado. Esta etapa reforça o aprendizado contínuo e prepara os estudantes para futuras iniciativas.



Compartilhamento de resultados e impacto

Por fim, os participantes comunicam os resultados de suas ações, inspirando outros a adotarem práticas semelhantes. Esta etapa fortalece o senso de realização e amplia o impacto da iniciativa.

Cada etapa fortalece habilidades fundamentais no contexto da educação empreendedora, como:

- **Autonomia:** desenvolvida ao longo de todo o processo, desde a identificação do problema até a implementação da solução.
- **Planejamento e organização:** reforçadas na análise de contexto e na mobilização de recursos.
- **Criatividade e inovação:** incentivadas na elaboração de soluções.
- **Flexibilidade e adaptabilidade:** trabalhadas na execução, enfrentando desafios reais.
- **Colaboração e liderança:** desenvolvidas ao trabalhar em equipe e compartilhar resultados.

Intencionalidade da ação pedagógica

A intencionalidade na ação pedagógica é fundamental para garantir que os objetivos da educação empreendedora sejam alcançados. Trata-se de planejar atividades e estratégias com clareza sobre os resultados esperados, alinhando a prática educacional às competências que se deseja desenvolver nos estudantes.

A seguir, estão elencados elementos da intencionalidade pedagógica que devem ser minimamente observados em iniciativas de educação empreendedora:

- **Planejamento estratégico:** definir objetivos claros e identificar as metodologias mais adequadas para alcançá-los.
- **Personalização:** adaptar atividades às necessidades e aos contextos dos estudantes, respeitando suas realidades e seus ritmos de aprendizado.
- **Avaliação continuada:** orientar e promover reflexões durante o processo, ajudando os estudantes a reconhecer seus progressos e desafios.

4 - Criatividade, inovação e tecnologia

A criatividade, a inovação e a tecnologia formam a base para a transformação social e econômica e são consideradas, tanto nas *Diretrizes de Educação Empreendedora* quanto na *Política de Inovação do Sesc*, elementos indispensáveis para enfrentar desafios contemporâneos. Adicionalmente, esses pilares, quando integrados à proposta educativa, conectam-se com os valores institucionais de inclusão, sustentabilidade e transformação social.

Assim, no âmbito pedagógico, estimular a criatividade significa promover ambientes de experimentação, prototipagem e liberdade para errar, elementos que também estruturam a cultura de inovação aberta. Inspirados nas metodologias de inovação institucional, como design thinking (Brown, 2009), Lean Startup (Ries, 2011) e open innovation (Chesbrough, 2003), os processos educativos podem incorporar práticas que favorecem empatia, cocriação, testes rápidos e ajustes contínuos.

A tecnologia, por sua vez, está para além de um recurso instrumental, atuando como uma linguagem de transformação. Conectada à Pned e à BNCC Computação, ela pode ser mobilizada para fomentar empreendedorismo digital, cultura maker, economia criativa e soluções sustentáveis alinhadas às realidades locais. Ao adotar esse olhar, a escola amplia sua atuação para além dos muros, inserindo os estudantes em processos criativos que se conectam às agendas de desenvolvimento humano e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Criatividade como parte essencial do pensamento empreendedor

A criatividade emerge como a força motriz do pensamento empreendedor, capacitando os indivíduos a enxergar além do óbvio, identificar oportunidades e desenvolver soluções originais para desafios complexos. No contexto da educação empreendedora promovida, o estímulo à criatividade pressupõe um ambiente educacional acolhedor e dinâmico, no qual os estudantes se sintam livres para experimentar, errar e aprender com suas experiências. Assim, a criatividade se torna um catalisador para ações empreendedoras, quando associada ao propósito de resolver problemas ou criar valor em um contexto específico.

Práticas educativas, como oficinas artísticas, projetos interdisciplinares, elaboração de projetos culturais, feiras de inovação e tecnologia, desenvolvimento de projetos e aplicação de metodologias ativas, como design thinking, são ferramentas centrais nessa abordagem. Essas estratégias

incentivam os estudantes a explorar seu potencial criativo, alinhando seus talentos pessoais às demandas e oportunidades dos territórios onde estão inseridos.

Como afirma Ken Robinson (2018), a criatividade é tão vital para a educação quanto a alfabetização, sendo fundamental para o desenvolvimento de indivíduos preparados para atuar em uma sociedade em transformação.

Resnick (2020) também destaca o papel das tecnologias digitais na promoção da aprendizagem criativa, argumentando que elas podem ser usadas para dar às crianças ferramentas para criar e compartilhar suas ideias.

Essa integração de criatividade, inovação e tecnologia, conectada aos princípios do Sesc, promove uma educação transformadora, comprometida não apenas com o sucesso individual, mas também com o impacto positivo na coletividade e no território.

Inovação e solução de problemas

A inovação é um elemento central da educação empreendedora, pois tem como objetivo desenvolver a capacidade de criar soluções para problemas complexos e dinâmicos. Quando a inovação é integrada a uma proposta de educação empreendedora, ela se conecta às demandas do território educativo, buscando transformar desafios em oportunidades.

Ferramentas como prototipagem, análise de cenários e práticas de criação em conjunto são utilizadas para desenvolver competências que vão além do campo técnico, abrangendo também aspectos sociais e éticos.

Como aponta a Unesco (2021), a educação inovadora deve estar vinculada à solução de problemas locais e globais, promovendo um desenvolvimento sustentável e transformador.

Transformação tecnológica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Política Nacional de Educação Digital (Pned) ressaltam a importância do letramento digital e da integração da tecnologia no ambiente escolar, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais acessível, inclusivo e conectado à realidade. Esses documentos incentivam práticas inovadoras que estimulam a criatividade, a experimentação e o aprendizado colaborativo, permitindo que os estudantes desenvolvam projetos alinhados às demandas da comunidade e do mundo do trabalho. O aprendizado gerado em experiências dessa natureza é considerado indispensável, pois possibilita que os estudantes não apenas consumam informações e sejam usuários passivos de diferentes tecnologias, mas também as produzam, desenvolvendo uma visão analítica e crítica do mundo e se preparando para os desafios profissionais do futuro.

Na prática, metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e o design thinking, são estratégias eficazes para unir tecnologia e inovação à educação empreendedora. O uso de plataformas digitais e aplicativos de gestão, por exemplo, contribui para o desenvolvimento de habilidades organizacionais e comunicativas. Além disso, a formação contínua de educadores e gestores educacionais é essencial para garantir que esses recursos sejam aplicados de maneira eficiente, possibilitando que os estudantes sejam orientados na construção de conhecimentos que valorizem a tecnologia como motor da inovação e transformação social.

A tecnologia está presente no cotidiano escolar de diferentes formas: em práticas digitais e analógicas, em atividades plugadas e desplugadas. Ao trabalhar o vetor da tecnologia na perspectiva da integração da educação empreendedora ao currículo formal e informal, alguns aspectos conceituais e práticos podem ser valorizados e tomados como pontos de partida, sempre considerando-os a partir da relação e relevância com o território e com as pessoas envolvidas:

- **Letramento digital:** desenvolver a capacidade dos estudantes de utilizar ferramentas tecnológicas de maneira crítica e criativa. Isso os habilita a produzir e analisar conteúdos digitais, preparando-os para práticas sociais em diálogo com territórios virtuais.
- **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** utilizar desafios e problemas do mundo real para fomentar a criatividade, a inovação e a colaboração entre os estudantes. Ao trabalhar em projetos práticos, os estudantes aprendem a aplicar conhecimentos teóricos em situações concretas.
- **Cultura maker e prototipagem:** promover a experimentação e a criação de soluções tangíveis é um caminho. A utilização de tecnologias disponíveis, programação e eletrônica básica permite que os estudantes desenvolvam protótipos de ideias e projetos, e experimentem suas ideias de maneira prática.
- **Economia digital e modelos de negócio:** explorar conceitos como startups, plataformas digitais e monetização on-line é crucial para preparar os estudantes para os desafios, os riscos e as oportunidades do universo digital.
- **Pensamento computacional e automação:** ensinar lógica de programação, inteligência artificial e outras tecnologias emergentes amplia a capacidade analítica e empreendedora dos estudantes. Essa habilidade é cada vez mais valorizada no mundo do trabalho.
- **Uso de ferramentas digitais colaborativas:** integrar o uso de ferramentas e plataformas colaborativas no planejamento e na execução de projetos empreendedores facilita a colaboração e a organização entre os estudantes.

- **Desenvolvimento de soluções digitais:** propor atividades para criar sites, aplicativos ou lojas virtuais, por exemplo, aliadas a necessidades e desafios do contexto local, permite que os estudantes aprendam na prática como a tecnologia pode apoiar o desenvolvimento empreendedor.
- **Criação de conteúdo digital:** incentivar os estudantes a produzir blogs, vídeos, podcasts ou utilizar redes sociais como ferramentas de aprendizado e experimentação empreendedora promove a criatividade e a expressão pessoal.
- **Gamificação:** utilizar tecnologias para incorporar elementos de jogos ao processo de ensino e aprendizagem, como desafios, pontuações e recompensas, pode aumentar o engajamento dos estudantes e incentivar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras de maneira divertida e interativa.
- **Maratonas de inovação:** organizar eventos de inovação em que os estudantes possam desenvolver soluções tecnológicas para problemas reais, trabalhando em equipes multidisciplinares, incentiva a colaboração e a aplicação prática do conhecimento e amplia o engajamento.

5 - Projeto de vida, compromisso social e as habilidades socioemocionais

A educação empreendedora deve ser compreendida em suas múltiplas dimensões, sempre com foco na perspectiva do desenvolvimento integral do estudante. De acordo com as *Diretrizes para a Educação Básica do Sesc*, a qualidade educacional está relacionada a vários fatores, sendo um deles a importância do protagonismo dos estudantes. Eles são incentivados a desenvolver um projeto de vida, considerando também aspectos de postura empreendedora e empreendedorismo. Essa abordagem envolve a capacidade de sonhar e planejar o futuro, considerando tanto a trajetória profissional quanto a gestão de recursos e a identificação de oportunidades, ampliando assim as possibilidades de atuação individual e coletiva.

Para o Sesc a educação empreendedora tem como foco não apenas preparar os indivíduos para o mundo do trabalho, mas também para atuar como agentes transformadores na sociedade. Por isso, o compromisso social e o projeto de vida assumem papel central, promovendo uma visão de futuro que combina expectativas pessoais e profissionais com responsabilidade coletiva.

O compromisso social é essencial para a formação de cidadãos conscientes de seu papel no enfrentamento de desafios locais e globais. Por meio de projetos educativos, os estudantes são incentivados a identificar problemas sociais e a propor soluções que promovam o bem-estar coletivo. Essa abordagem conecta-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, oferecendo um direcionamento para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.



O desenvolvimento de projetos de vida deve ser realizado de maneira paralela e integrada à compreensão da realidade e ao compromisso social. Esse processo deve considerar talentos, interesses e aspirações de cada indivíduo, sem descartar a reflexão sobre oportunidades, desafios e impactos de ações desenvolvidas e planejadas para o contexto social local ou ampliado.

De acordo com o público e a faixa etária, diferentes ferramentas e estratégias podem ser aplicadas e propostas. Por exemplo, para estudantes mais jovens — ainda distantes do ingresso no mundo do trabalho — podem ser pensadas atividades como o estudo sobre a importância das diferentes profissões e as características do mundo profissional. Já para aqueles mais próximos de ingressar no mercado, podem ser aplicadas ferramentas como mentorias, construção de currículos personalizados e simulações de trajetórias profissionais. Essas estratégias ajudam os estudantes a traçar objetivos claros e alcançáveis. Nesta perspectiva, o objetivo é contribuir na formação de profissionais preparados não apenas para ingressar no mundo do trabalho, mas também para criar oportunidades, inovar em seus campos de atuação e impactar positivamente suas comunidades.

Um projeto de vida vai além da dimensão de trabalho. Ele deve considerar todas as dimensões da vida de uma pessoa, incluindo aspectos pessoais, acadêmicos, profissionais, emocionais e sociais. Embora a carreira seja uma parte importante, um projeto de vida bem estruturado também deve envolver e promover reflexões sobre propósito, bem-estar, relações interpessoais, desenvolvimento de habilidades e impacto na sociedade, conectando-se ao compromisso social.

Assim, ter um projeto de vida significa definir metas e caminhos para alcançar realização, equilibrando objetivos profissionais com qualidade de vida, valores pessoais e aspirações. Desse modo, ele ajuda os estudantes a tomar decisões mais conscientes e alinhadas com seus interesses e sonhos, garantindo que o trabalho seja uma parte significativa da jornada, mas não o único foco.

O projeto de vida ajuda estudantes a refletir sobre seus objetivos, sonhos e propósitos, e a educação empreendedora oferece ferramentas e metodologias para poderem transformar essas aspirações em ações concretas e desenvolver competências e habilidades como autonomia, persistência e planejamento, entre outros.

O Sesc reforça que o sucesso profissional e o compromisso social não são conceitos opostos, mas complementares, sendo ambos fundamentais para a formação de uma cidadania plena e ativa.

6 - Letramento financeiro

A educação empreendedora é um campo aberto para integrar conceitos como letramento financeiro, mobilização de recursos e metodologias práticas, uma vez que proporciona aos estudantes as competências necessárias para transformar ideias em ações de impacto.

O letramento financeiro refere-se à capacidade de compreender e gerenciar conceitos financeiros fundamentais, como orçamento, poupança, investimentos e planejamento econômico. Ele é um componente essencial da educação empreendedora, pois fornece a base para tomar decisões financeiras informadas e sustentáveis, tanto no contexto pessoal quanto no empresarial.

São características do letramento financeiro:

- **Gestão de orçamento:** saber alocar recursos de maneira eficiente, controlando gastos e economizando para metas específicas.
- **Planejamento de investimentos:** identificar oportunidades e avaliar riscos para maximizar retornos financeiros.
- **Consciência de riscos financeiros:** entender as implicações de decisões como empréstimos, financiamentos e dívidas.
- **Compreensão de tributos e regulações:** conhecer a legislação financeira básica e como ela impacta os negócios.

O letramento financeiro pode ser considerado um pilar a ser integrado com a educação empreendedora ao gerir ideias empreendedoras com maior domínio da gestão financeira, especialmente na mobilização e gestão de recursos para que se possa:

- Avaliar a viabilidade de suas ideias de negócio.
- Planejar e executar estratégias financeiras que garantam a sustentabilidade de seus projetos.
- Tomar decisões com base em dados financeiros, reduzindo riscos.

No ambiente educacional, programas que integram letramento financeiro e educação empreendedora promovem autonomia e responsabilidade nos estudantes, preparando-os para desafios do mundo real.

Cabe destacar que iniciativas, programas e projetos de letramento financeiro podem ser desenvolvidos independentemente de educação empreendedora, e vice-versa, conforme decisão da instituição de ensino.

Todavia, ressalta-se e incentiva-se que integrar letramento financeiro, mobilização de recursos e atividades práticas à educação empreendedora é uma valiosa estratégia e prepara os estudantes para lidar com os desafios do cotidiano. Essa integração torna-se ainda mais relevante para públicos atendidos pelo Sesc que já lidam com o gerenciamento de recursos financeiros em seu dia a dia, como estudantes da EJA e outros. Para esses grupos, o letramento financeiro assume papel de relevância, e o aprendizado sobre, por exemplo, controlar gastos, administrar entradas financeiras, calcular o impacto de juros em parcelamentos e financiamentos, negociação de dívidas, elaboração de orçamentos pessoais, a importância de poupar, entre outros, pode representar impacto significativo na qualidade de vida dessas pessoas e suas famílias.

Por meio de simulações, jogos, estudos de casos e parcerias, os estudantes desenvolvem competências essenciais, como planejamento, inovação e gestão, tornando-se mais confiantes e capazes de transformar ideias em ações concretas. Essa abordagem holística promove, além do sucesso profissional, impacto positivo nas comunidades.

Mobilização de recursos

Mobilizar recursos é uma competência central na educação empreendedora, envolvendo a identificação, organização e utilização eficiente de materiais, humanos, financeiros e sociais. No contexto educacional, a mobilização de recursos prepara os estudantes para:

- **Identificar oportunidades:** reconhecer e acessar fontes de recursos em seu entorno, como materiais reutilizáveis, parceiros locais ou financiamento coletivo.
- **Planejar a utilização dos recursos:** garantir que os recursos sejam utilizados de maneira estratégica, otimizando resultados.
- **Gerenciar restrições:** trabalhar com recursos limitados, incentivando criatividade, inovação e ações cooperativas e colaborativas.

São categorias de recursos que podem ser estudados no âmbito do letramento financeiro integrado à educação empreendedora:

- **Recursos financeiros:** orçamento, captação de patrocínios ou uso de plataformas de *crowdfunding*.
- **Recursos humanos:** trabalho colaborativo, mentorias e formação de equipes multidisciplinares.
- **Recursos materiais:** uso de ferramentas, tecnologia e espaços físicos.
- **Recursos sociais:** redes de contato, parcerias e engajamento da comunidade.

A capacidade de mobilizar recursos é fortalecida por práticas educativas que simulam cenários reais, desafiando-os a planejar e executar projetos com eficiência, assim como constituir parcerias.

Proposição de atividades: simulações, jogos, casos reais e parcerias

A implementação de atividades práticas é fundamental para consolidar os conceitos de letramento financeiro e mobilização de recursos na educação empreendedora. Apresentam-se algumas proposições de estratégias que promovem o aprendizado experiencial e o desenvolvimento de competências neste sentido.

Casos reais

Estudos de casos com base em empreendedores ou organizações reais, analisando suas estratégias financeiras e de recursos.

- **Exemplo:** estudo de startups locais que começaram com recursos limitados e alcançaram sucesso por meio de estratégias inovadoras.
- **Benefícios:** proporciona insights práticos e inspira os estudantes com exemplos tangíveis de sucesso.

Parcerias

Colaboração com organizações, empresas ou mentores para oferecer experiências práticas e orientação profissional.

- **Exemplo:** parceria com ONGs para que os estudantes desenvolvam projetos sociais ou de impacto ambiental.
- **Benefícios:** conecta os estudantes ao mercado e expande suas redes de contato, promovendo mobilização de recursos reais.

Metodologias e proposições pedagógicas

Metodologias de ensino e aprendizagem

No campo da educação empreendedora, as metodologias ativas desempenham um papel essencial, pois colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem. Essas abordagens buscam favorecer o protagonismo, permitindo que os estudantes assumam responsabilidades, explorem sua criatividade e enfrentem desafios reais ou simulados.

A participação ativa transforma o papel do professor, que passa de transmissor de informações a mediador e facilitador do processo de aprendizagem. O foco está em criar ambientes que possibilitem aos estudantes aprender por meio de suas próprias experiências, colaborando e refletindo sobre os resultados obtidos.

Metodologias ativas e participativas que incentivam o protagonismo dos estudantes

Apresentamos a seguir alguns modelos e proposições de metodologias a serem utilizados:

■ **Aprendizado Baseado em Problemas (Problem-Based Learning – PBL)**

No PBL, os estudantes são desafiados a resolver problemas reais ou fictícios, que exigem pesquisa, análise crítica e criatividade. Essa abordagem promove a autonomia, a colaboração e a capacidade de aplicar conceitos teóricos em contextos práticos.

Objetivo: desenvolver competências como resolução de problemas, criatividade e planejamento.

Exemplo prático: um grupo de estudantes recebe o desafio de solucionar a falta de acesso à água potável em uma comunidade. Eles precisam propor um modelo de negócio sustentável que viabilize a solução.

■ Estudos de caso

O estudo de casos reais oferece uma oportunidade para os estudantes analisarem problemas enfrentados por empresas ou empreendedores. Essa prática ajuda a compreender as nuances da economia na atualidade e as estratégias utilizadas para superar desafios.

Objetivo: incentivar a análise crítica e a tomada de decisões com base em situações reais.

Exemplo prático: analisar a trajetória de uma startup social que conseguiu escalar suas operações com poucos recursos, destacando as estratégias utilizadas para mobilizar parceiros e gerar impacto.

■ Simulações e jogos de negócios

As simulações reproduzem cenários empresariais em que os estudantes podem experimentar a gestão de negócios, tomadas de decisão e o impacto de suas escolhas em ambientes controlados.

Objetivo: desenvolver habilidades como planejamento estratégico, tomada de decisões e gerenciamento de riscos.

Exemplo prático: um jogo de simulação em que os estudantes gerenciam um empreendimento fictício, enfrentando desafios de planejamento estratégico, gestão de equipes e negociações com fornecedores.

■ Práticas de campo

As práticas de campo conectam os estudantes com o mundo real, permitindo-lhes vivenciar desafios empresariais ou sociais diretamente. Essa abordagem amplia o aprendizado ao expor os estudantes a contextos diversos e a interações com profissionais.

Objetivo: relacionar o aprendizado teórico à experiência prática, promovendo competências como trabalho em equipe e inovação.

Exemplo prático: organizar uma visita a uma incubadora de empresas para que os estudantes observem como empreendedores desenvolvem seus projetos e enfrentam desafios diários.

■ Gamificação

A gamificação utiliza elementos de jogos em ambientes educacionais para engajar os estudantes e torná-los mais participativos no processo de aprendizagem. Estratégias de gamificação, como sistemas de pontuação, níveis, desafios e recompensas, transformam o aprendizado em uma experiência envolvente e interativa.

Objetivo: aumentar a motivação, o engajamento e a elaboração de conceitos, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades empreendedoras.

Exemplo prático: criar um jogo em que os estudantes assumam o papel de empreendedores e enfrentem desafios, como competir por financiamento ou desenvolver estratégias de marketing para seus produtos. Pontuações são dadas com base na criatividade e eficácia das soluções. Outros exemplos de aplicações na educação empreendedora:

Desafios de criatividade: propor um desafio em que os estudantes precisam criar um produto inovador em um tempo limitado. A competição depende da cooperação entre o grupo e o vencedor recebe uma recompensa simbólica.

Missões e conquistas: criar uma sequência de missões, como identificar oportunidades de mercado, calcular custos e desenvolver um plano de negócios, onde os estudantes avancem por níveis conforme completam as etapas.

Ambiente virtual de aprendizagem: utilizar plataformas gamificadas que simulam o funcionamento de startups ou empresas, permitindo que os estudantes tomem decisões estratégicas e observem os resultados em tempo real.

Sugestões para pesquisar

Outros exemplos de proposições de metodologias que também atendem o contexto da educação empreendedora, conforme outros documentos orientadores educacionais do Sesc:

- **Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP):** os estudantes trabalham em projetos relacionados ao conteúdo do curso, aplicando o conhecimento teórico na resolução de problemas reais. Isso incentiva a criatividade, o trabalho em equipe e a aplicação prática do conhecimento (Bender, 2015).
- **Sala de aula invertida (*Flipped Classroom*):** os estudantes analisam o conteúdo fora da sala de aula, em geral por meio de vídeos ou leituras, e as aulas são reservadas para discussões, resolver dúvidas e atividades práticas. Isso promove uma personalização da aprendizagem e permite que os estudantes assumam o controle de seu próprio aprendizado (Bergmann; Sams, 2016).
- **Rotação por estações:** é um dos modelos de rotação do ensino híbrido, que consiste na rotação de pequenos grupos de estudantes por atividades diversificadas (estações), conectadas por um tema e independentes entre si. Nas estações, as atividades buscam contemplar os diferentes estilos de aprendizagem e a multissensorialidade, por meio de diferentes estímulos, a fim de potencializar a aprendizagem (Honer; Staker, 2015).

- **Aprendizagem maker:** é uma metodologia que explora o processo de aprendizagem por meio do fazer, na qual os estudantes são desafiados a criar ou melhorar algo existente utilizando diferentes materiais, ferramentas e tecnologias, em um ambiente que incentiva a experimentação, o compartilhamento e a reflexão (Raabe, 2018).
- **Aprendizagem cooperativa:** os estudantes trabalham em pequenos grupos heterogêneos, desempenhando diferentes funções, a fim de alcançar objetivos comuns. Eles colaboram, discutem ideias e ensinam uns aos outros, promovendo o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a compreensão mais profunda do conteúdo (De Deus et al., 2021).
- **Instrução por pares:** essa abordagem incentiva o envolvimento dos estudantes, fomenta a colaboração e aprimora a compreensão do conteúdo por meio de discussões e debates entre colegas. As etapas envolvem a exposição clara do conteúdo pelo professor, seguida da busca de um consenso sobre a resposta correta por meio de debates em pequenos grupos de estudantes (Mazur, 2015).
- **Aprendizagem ativa on-line:** mesmo em ambientes de ensino a distância, é possível implementar metodologias ativas por meio de fóruns de discussão, atividades colaborativas on-line, simulações interativas e outras estratégias que envolvem os estudantes de maneira ativa (Filatro 2018).

Adaptação das metodologias ao público-alvo e ao contexto educativo

Uma educação empreendedora eficaz requer flexibilidade e compromisso na escolha da abordagem metodológica, de modo a respeitar as características do público-alvo e o contexto em que o ensino ocorre. Fatores como idade, nível de escolaridade, experiência prévia e contexto sociocultural dos estudantes devem ser levados em consideração.

Pontos de atenção para personalização de metodologias ativas para diferentes públicos e como dialogam com documentos referenciais e a prática educativa do Sesc:

Educação Infantil

Promover, especialmente, a partir do trabalho com projetos, a realização de atividades diversificadas que valorizem a ludicidade e a brincadeira como dimensões da aprendizagem humana. Priorizar o trabalho coletivo, levando em conta as opiniões e as preferências das crianças,

e utilizar diferentes formatos, como organização de espaços de aprendizagem temáticos e rodas de conversa, sempre respeitando os tempos de aprendizagem infantil.

- A *Proposta Pedagógica do Sesc para a Educação Infantil* destaca a fundamental importância de que os Direitos de Aprendizagem se relacionem com os Princípios Éticos, Estéticos e Políticos, de modo que eles possam participar e expressar como um princípio político. A Educação Infantil, a autonomia, a responsabilidade e a solidariedade são eixos importantes para a organização da prática pedagógica e estão diretamente relacionados ao Princípio Ético, que se integra com os direitos de conviver e conhecer-se. Já os direitos de brincar e explorar se relacionam diretamente ao Princípio Estético, que preconiza e valoriza as bonitezas produzidas na infância. Com isso, pretende-se favorecer o desenvolvimento de autonomia, autoconfiança, responsabilidade e criatividade.

Na Educação Infantil, a centralidade da brincadeira, da escuta e da expressão das crianças orienta práticas que favoreçam a curiosidade, a imaginação e a construção da autonomia.

Ensino Fundamental

Priorizar atividades lúdicas e colaborativas, como projetos criativos e jogos simples que estimulem a curiosidade. Propor desafios práticos para resolução de problemas que possam ser estudados e debatidos pelos estudantes em relação a sua complexidade e faixa etária.

- Foram definidos cinco princípios estruturadores da *Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental do Sesc*, tendo como base a compreensão dos elementos centrais do trabalho da escola e de seus sujeitos, bem como da função social da instituição:
 - ◇ Fomentar a construção de conhecimentos plurais e organicamente articulados.
 - ◇ Definir como foco do trabalho da escola o desenvolvimento da compreensão do mundo e a inserção social.
 - ◇ Incluir todos na consecução do trabalho escolar, enfatizando o direito às diferenças e valorizando a multiplicidade de visões e experiências de vida como elementos que enriquecem a formação.
 - ◇ Adotar a perspectiva da transdisciplinaridade no desenvolvimento do currículo escolar.
 - ◇ Assumir um posicionamento ativo por parte dos sujeitos da relação pedagógica.

No Ensino Fundamental, a abordagem deve possibilitar experiências investigativas, colaborativas e reflexivas, ampliando o repertório dos estudantes e promovendo a construção de sentidos a partir da realidade que os cerca.

Ensino Médio

Introduzir desafios mais complexos, como competições de empreendedorismo e estudos de caso. Utilizar contexto de jogos para resolução de desafios empresariais e/ou sociais ao longo de determinado período letivo.

- O Ensino Médio no Sesc, segundo o *Projeto Político-Pedagógico da Rede Sesc de Educação* (2025), tem como prioridade a formação integral dos jovens, com ações diversificadas que incentivam o desenvolvimento pessoal, a autonomia intelectual, a criatividade e a inserção social. De modo interdisciplinar, proporciona o aprofundamento do conhecimento e torna os processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos e significativos. A proposta é que o estudante transite por diferentes saberes, linguagens e fontes de informação, e amplie seus valores éticos e de cidadania.

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Desenvolver planejamento de atividades que dialogue e conecte o currículo escolar com o contexto socioeconômico dos indivíduos. Ampliar possibilidades de interdisciplinaridade, conforme faixa etária e objetivos das iniciativas planejadas como experiências para a educação empreendedora.

- Como exemplo, os Projetos de Vida na Educação de Jovens e Adultos, na *Proposta Pedagógica do EJA* para o Sesc, partem da necessidade de considerar as especificidades dos estudantes da EJA, ricos em experiências e saberes. É necessário que educadores da EJA escutem os estudantes, fazendo de suas vivências e histórias pontos de partida do processo de construção de novas aprendizagens e novos projetos, respeitando as singularidades das necessidades educativas e suas trajetórias de vida.

Educação ampliada

Promover atividades diversificadas, tais como desafios colaborativos, estudos de caso, atividades gamificadas para a solução de problemas, entre outras, desde que estejam alinhadas à natureza da ação educativa oferecida e à faixa etária.

- Na *Proposta Educativa do Criar Sesc*, ganham centralidade as metodologias capazes de inspirar a criação e a investigação pelas crianças – tanto para os contextos do livre brincar como para projetos que possam se desenvolver de maneira mais estruturada. São diversas as abordagens que podem incentivar a construção de processos de criação e investigação, mantendo viva a relação entre a liberdade de brincar e a liberdade de conhecer. Em outras palavras, trata-se de valorizar o princípio da liberdade para experimentar, tentar, explorar, testar, aceitar desafios e experimentar novas maneiras de fazer algo.

- Na *Proposta Educativa do Sesc Ciência* (Sesc, 2024): dois aspectos ganham destaque na conexão com a educação empreendedora. O primeiro trata-se da Teoria da Descoberta (Borba, Goi, 2021), que é um método indutivo em que, com graus diversos de intervenção, o professor ou mediador, por exemplo, ao usar a estratégia de pergunta-resposta, compartilha um percurso em que o estudante, com recursos próprios, descobre respostas, soluções e raciocínios pertinentes a um determinado tema. Nessa perspectiva, a ciência e a educação empreendedora compartilham muitas competências essenciais, como a resolução de problemas e a capacidade de transformar ideias em ação.

Nesse sentido, a ação de divulgação científica, quando estruturada sob princípios da aprendizagem por descoberta, promove não apenas conhecimento científico, mas também modela e pratica ativamente as atitudes e habilidades cognitivas que formam o alicerce da educação empreendedora, tais como curiosidade, descoberta, resolução de problemas, pensamento crítico e analítico). O segundo aspecto é compreender a ciência como fonte de inovação e impacto social, pois a divulgação científica discute como descobertas e conhecimentos científicos se transformam em tecnologias, produtos, serviços ou soluções para desafios sociais e ambientais, nas dimensões locais e globais. Assim, mostrar essa trajetória “da bancada para a sociedade”, utilizando narrativas e desafios educativos, conecta diretamente a ciência à criação de valor e à inovação, que são centrais na educação empreendedora.

Desse modo, a conexão entre a educação empreendedora e o Sesc Ciência reafirma a autonomia e a inovação como atitudes importantes para os estudantes e para o público geral que frequenta espaços de divulgação científica.

Para saber mais:

<https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/proposta-pedagogica-da-educacao-infantil/>.

<https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/proposta-pedagogica-ensino-fundamental/>.

<https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/propostaeducativasesciencia/>.

<https://www.sesc.com.br/multimedia/publicacoes/criar-sesc-proposta-educativa/>.

Ao adaptar as metodologias ativas ao perfil dos estudantes e às condições do ambiente educativo, é possível garantir maior engajamento e relevância do aprendizado. Isso reforça o potencial transformador da educação empreendedora, ao torná-la acessível e significativa para diferentes públicos.

Exemplos de casos práticos e projetos que visam ao impacto social positivo

Design for Change (Global e Brasil)

- **Descrição:** iniciativa global implementada em várias escolas brasileiras, o Design for Change incentiva jovens a identificar problemas locais e propor soluções práticas.
- **Impacto:** estudantes desenvolvem projetos que promovem inclusão social, sustentabilidade e saúde comunitária, como campanhas de reciclagem e combate ao desperdício de alimentos.
- **Exemplo brasileiro:** estudantes do Rio Grande do Sul criaram um programa de reciclagem que envolveu toda a comunidade escolar e gerou renda para famílias locais.

Fonte: Design for Change. Para conhecer mais: <https://www.dfcworld.com>.

Hub Conecta Impacta

- **Descrição:** ambiente de inovação inserido em uma escola de Ensino Médio (Escola Sesc de Ensino Médio), articulado com outras atividades educacionais do entorno e estruturado como um ecossistema de educação. O Hub conecta startups, empreendedores, empresas e comunidades de inovação em um espaço colaborativo para compartilhar ideias, desenvolver projetos e cocriar soluções para desafios sociais e operacionais.
- **Impacto:** amplia a eficiência operacional, otimiza serviços e fortalece os territórios atendidos pelo Sesc, ao mesmo tempo em que promove o protagonismo juvenil e integra estudantes a experiências reais de inovação e empreendedorismo.
- **Exemplo:** estudantes criaram a lixeira inteligente e automatizada, que proporciona ao usuário uma experiência aprimorada na correta separação dos resíduos, utilizando a inteligência artificial.

Programa Jovens Empreendedores Primeiros Passos (JEPP) – Sebrae (Brasil)

- **Descrição:** desenvolvido pelo Sebrae, o programa incentiva crianças e jovens estudantes do Ensino Fundamental a desenvolver comportamentos empreendedores por meio de projetos práticos, como a criação de pequenos negócios com impacto social e produções culturais, por exemplo.
- **Impacto:** estudantes de escolas públicas e privadas aprendem a identificar problemas em suas comunidades e criar soluções inovadoras, promovendo autonomia e responsabilidade social.
- **Exemplo:** estudantes em uma escola de Pernambuco criaram um sistema de coleta de água da chuva para irrigação comunitária, beneficiando famílias em áreas vulneráveis.

Fonte: Sebrae. Para conhecer mais: <https://sebrae.com.br/>.

Instituto Aliança – Projeto Protagonismo Juvenil (Brasil)

- **Descrição:** este projeto tem como foco a formação de jovens empreendedores em escolas públicas, com uma abordagem voltada ao protagonismo juvenil e à liderança social.
- **Impacto:** estudantes desenvolvem projetos sociais, como campanhas de conscientização sobre saúde mental e oficinas de inclusão digital para idosos.
- **Exemplo:** jovens de Salvador criaram um aplicativo para conectar pequenos agricultores a consumidores urbanos, promovendo economia solidária.

Fonte: Instituto Aliança. Para conhecer mais: <https://www.institutoalianca.org.br>.

Programa Geração de Renda – ONG Gerando Falcões (Brasil)

- **Descrição:** iniciativa que capacita jovens em comunidades de baixa renda para empreender em suas áreas, com foco em impacto social e sustentabilidade econômica.
- **Impacto:** jovens de São Paulo criaram negócios que vão desde serviços de beleza até cooperativas de reciclagem, promovendo inclusão e geração de renda.
- **Destaque:** o programa também promove mentorias com empreendedores experientes, potencializando os resultados dos participantes.

Fonte: ONG Gerando Falcões. Para conhecer mais: <https://gerandofalcoes.com>.

Implementação e sustentabilidade

A implementação da educação empreendedora no Sesc deve ser pensada como um processo sistêmico, alinhado às diretrizes pedagógicas e às estratégias institucionais. Inspirando-se na *Política de Inovação*, propõe-se a adoção dos eixos inovar, integrar e impulsionar como orientadores também para a prática educativa:

- **Inovar:** estimular a criatividade, a ideação, a prototipagem e a experimentação em sala de aula, com tolerância ao erro e valorização do aprendizado contínuo.
- **Integrar:** conectar as iniciativas pedagógicas a programas do Sesc e a atores externos, fortalecendo a rede de colaboração nos territórios.
- **Impulsionar:** disseminar boas práticas, dar visibilidade a projetos de impacto social e ampliar a capilaridade das ações.

Neste contexto, para a implementação efetiva, é essencial realizar diagnósticos locais, planejar estratégias alinhadas às demandas do território, adaptar conteúdos e metodologias, formar continuamente os educadores e envolver a comunidade escolar e parceiros externos.

Guia prático para a implementação de ações empreendedoras nas diferentes unidades do Sesc

Apresenta-se um guia prático e formatado em etapas principais para a integração da educação empreendedora ao currículo da educação formal e informal nas unidades do Sesc:

1. Diagnóstico inicial

Realizar um levantamento das necessidades e particularidades de cada unidade, identificando recursos disponíveis, demandas locais e o perfil do público-alvo.

Do mesmo modo, levantar iniciativas já realizadas e em andamento, bem como resultados já alcançados e aprendizados de experiências anteriores.

Exemplo de ação: entrevistas com gestores e educadores para mapear as expectativas e os desafios na integração proposta.

2. Planejamento estratégico

Definir objetivos claros, alinhados às diretrizes institucionais do Sesc.

Estabelecer um cronograma detalhado, especificando etapas de implementação da integração da educação empreendedora ao currículo da educação formal e aos objetivos de aprendizagem da educação não formal, metas intermediárias e indicadores de sucesso.

3. Elaborar ou adaptar conteúdo e metodologias

Customizar materiais e metodologias para atender às realidades de cada unidade, considerando fatores como faixa etária dos estudantes, infraestrutura disponível e contexto sociocultural.

Exemplo de ação: produção de guias adaptados para contextos urbanos e rurais, com casos específicos e atividades práticas.

4. Formação continuada da equipe

Oferecer formações para os educadores, focadas no uso de metodologias ativas e ferramentas de ensino empreendedoras.

Exemplo de ação: workshops sobre aprendizado baseado em problemas (PBL), gamificação e práticas de campo.

5. Fase piloto, conforme iniciativa

Definir períodos de transição e/ou de teste da integração da educação empreendedora ao currículo da educação formal e informal, e/ou desenvolver iniciativas em caráter experimental em algumas unidades, coletando dados e feedback para ajustes antes da expansão completa.

Exemplo de ação: testar experiências em uma unidade piloto e documentar os resultados para referência futura.

6. Monitoramento e avaliação

Criar mecanismos de monitoramento e avaliação, inspirados nos indicadores de inovação, que mensurem tanto os resultados acadêmicos, quanto os impactos sociais, culturais e ambientais.

Exemplo de ação: relatórios mensais de cada unidade detalhando as atividades realizadas, desafios encontrados e aprendizados.

7. Expansão e sustentabilidade

Após análise de resultados, inclusive de experiências da fase piloto, se for o caso, expandir a integração da educação empreendedora ao currículo da educação formal e não formal na mesma unidade e para outras unidades, garantindo a padronização dos processos e a sustentabilidade das iniciativas.

Envolvimento de parceiros e apoio da comunidade

O engajamento de parceiros e da comunidade é uma estratégia indispensável para fortalecer iniciativas de educação empreendedora em qualquer contexto. Ao envolver diversos atores, é possível ampliar o impacto e garantir que as ações se mantenham alinhadas às necessidades locais.

Pontos de atenção para estabelecer e manter o envolvimento de parceiros e apoio da comunidade:

Parcerias com organizações e instituições

Estabelecer colaborações com empresas, ONGs, universidades e outras instituições que compartilhem os mesmos objetivos do Sesc ao integrar educação empreendedora no currículo formal e não formal.

Exemplo de ação: firmar parcerias com empresas para organizar *hackathons* ou oferecer mentorias aos estudantes.

Apoio da comunidade escolar

Envolver pais, responsáveis e outros membros da comunidade na construção e no acompanhamento das iniciativas e projetos.

Exemplo de ação: promover eventos comunitários, como feiras de empreendedorismo, em que as famílias possam participar e apoiar os projetos dos estudantes.

Divulgação e sensibilização

Comunicar os resultados alcançados de maneira clara e acessível, sensibilizando parceiros e a comunidade sobre seu impacto positivo.

Exemplo de ação: criar boletins informativos e campanhas de mídia social para destacar histórias de sucesso e conquistas dos participantes.

Participação de mentores e especialistas

Convidar profissionais da área de empreendedorismo para compartilhar experiências, orientar os estudantes e contribuir com sua expertise.

Exemplo de ação: organizar palestras, painéis ou visitas técnicas com empresários locais ou regionais.

Fortalecimento de políticas locais

Alinhar ações, iniciativas e projetos em educação empreendedora às políticas públicas e às prioridades educacionais e econômicas locais, garantindo maior apoio institucional.

Exemplo de ação: firmar parcerias com prefeituras e secretarias de educação para expandir o alcance e integrar suas ações com outras iniciativas municipais.

A sustentabilidade da integração da educação empreendedora ao currículo da educação formal e não formal nas unidades do Sesc envolve a continuidade, a evolução constante e a ampliação de seu impacto. Ao combinar estratégias de aprimoramento interno, como formação contínua e diversificação de recursos, com o envolvimento ativo de parceiros e da comunidade, é possível consolidar a educação promovida pelo Sesc como um elemento transformador na formação de cidadãos críticos, criativos e empreendedores.

Essa abordagem integrada garante que a educação empreendedora, desenvolvida de maneira integrada aos currículos da educação básica e ampliada nas unidades do Sesc, permaneça relevante e inovadora, atendendo às demandas da instituição, das unidades e da sociedade ao longo do tempo.

Considerações finais

Ao longo deste documento, reafirmamos nosso compromisso com uma formação integral que transcenda o aprendizado acadêmico e técnico, envolvendo dimensões humanas, sociais e éticas indispensáveis para a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e inovadora. Para o Sesc, a educação é mais do que ensinar; ela representa um instrumento de transformação, capaz de formar cidadãos empreendedores e conscientes de seu papel no mundo.

Nosso compromisso com a formação integral dos estudantes reflete uma visão que integra conhecimentos, valores e atitudes. Ao promover um ensino que incentiva a criatividade, a autonomia e o pensamento crítico, buscamos formar indivíduos que não apenas compreendam as complexidades do mundo, mas que sejam protagonistas na construção de soluções e oportunidades para sua realidade e a de sua comunidade.

O compromisso social permanece como fio condutor das nossas ações empreendedoras. As iniciativas do Sesc são fundamentadas na promoção de um empreendedorismo ético e responsável, que priorize o impacto positivo nas pessoas e no meio ambiente. Por isso, incentivamos projetos e atividades que dialoguem com as demandas contemporâneas, conectando inovação e inclusão social.

Reiteramos o incentivo ao desenvolvimento de cidadãos empreendedores que compreendam a importância do trabalho coletivo, do respeito às diferenças e da responsabilidade socioambiental.

Nosso objetivo é fortalecer as competências e o protagonismo dos estudantes, para que eles atuem como agentes de transformação em suas comunidades, enfrentando os desafios do presente com coragem e construindo, com ações concretas, um futuro melhor para todos.

O Sesc segue firme em sua missão de oferecer uma educação que inspire e promova condições para que os indivíduos possam agir, inovar e contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada, criativa e solidária.

Referências

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, v. 114, 2016.

BENDER, Willian N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BORBA, Fabiane Inês Menezes de Oliveira; GOI, Mara Elisângela Jappe. Jerome Bruner nos processos de aprender e ensinar Ciências. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, janeiro de 2021, p. e1521019508. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348342080_Jerome_Bruner_nos_processos_de_aprender_e_ensinar_Ciencias. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

COMISSÃO EUROPEIA. *EntreComp: the entrepreneurship competence framework*. Publications Office of the European Union, 2016. Disponível em: <https://ec.europa.eu>. Acesso em: 9 dez. 2024.

DAVIDSSON, Per. Entrepreneurship and the domain of entrepreneurship research: some suggestions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 4, p. 675-695, 2005.

DAVIDSSON, Per. *Researching entrepreneurship: conceptualization and design*. Cham: Springer, 2015.

DE DEUS, Adreiton Ferreira Bellarmino et al. *Aprendizagem cooperativa: fundamentos, pesquisas e experiências educacionais brasileiras*. Marília: Oficina Universitária, 2021.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Brasília: Unesco, 1996.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather; CHRISTENSEN, Clayton. *Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

LACKÉUS, Martin. *Entrepreneurship in education: what, why, when, how*. Paris: OECD, 2015.

MAZUR, Eric. *Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa*. Porto Alegre: Penso, 2015.

MCCLELLAND, David C. *The achieving society*. Princeton: D. Van Nostrand Company, 1961.

NAÇÕES UNIDAS. *Empretec*: O que é o Empretec? UNCTAD – United Nations Conference on Trade and Development. Disponível em: <https://unctad.org/topic/enterprise-development/empretec>. Acesso em: 9 dez. 2024.

NECK, Heidi M.; GREENE, Patricia G.; BRUSH, Candida G. *Teaching entrepreneurship: a practice-based approach*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2014.

RAABE, André; GOMES, Eduardo Borges. *Maker: uma nova abordagem para tecnologia na educação*. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 26, p. 20, jul. 2018.

RESNICK, M. *Jardim de infância para a vida toda: por uma aprendizagem criativa, mão na massa e relevante para todos*. Porto Alegre: Penso, 2020.

ROBINSON, Ken; ARONICA, Lou. *Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação*. Porto Alegre: Penso, 2018.

SEBRAE. *Conheça 8 tipos de empreendedorismo e veja qual é o seu!* Atualizado em 14 jul. 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conheca-8-tipos-de-empreendedorismo-e-veja-qual-e-o-seu,5a2c8dc005ad1810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 25 ago. 2025.

SEBRAE. *Conheça as 10 características de um empreendedor de sucesso*. Brasília: Sebrae, 2024. Disponível em: <https://empretec.sebraemg.com.br/blog/9/conheca-as-10-caracteristicas-de-um-empreendedor-de-sucesso>. Acesso em: 26 ago. 2025.

SEBRAE. *Termo de Referência em Educação Empreendedora*. Belo Horizonte: SEBRAE/MG, 2020. Disponível em: <https://sebraemg.com.br/diversos/arquivos2020/uci/termo/termo.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

SESC. Departamento Nacional. *Proposta educativa do Projeto Criar Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2021.

SESC. Departamento Nacional. *Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos do Sesc*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2023.

SESC. Departamento Nacional. *Proposta Pedagógica do Ensino Fundamental*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2022.

SESC. Departamento Nacional. *Proposta Pedagógica da Educação Infantil*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2023.

SESC. Departamento Nacional. *Projeto Político-Pedagógico*. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2024.

SCHUMPETER, Joseph A. *Capitalism, socialism and democracy*. New York: Harper & Brothers, 1942.

UNESCO. *Educação: um tesouro a descobrir*. Relatório para a Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasília: Unesco, 1996.

UNESCO. *Relatório mundial sobre educação para o desenvolvimento sustentável: aprendizagem para as pessoas, o planeta, a prosperidade e a paz*. Paris: Unesco, 2021.

UNESCO. Assembleia das Nações Unidas. Resolution adopted by the General Assembly on 14 December 2022. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ares77d160_en.pdf. Acesso em: 26 ago. 2025.

VILLACI, Jackie. *What is entrepreneurship?* Babson College, 2023. Disponível em: <https://entrepreneurship.babson.edu/entrepreneurship-definition/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Anexo

Bases teóricas que dialogam com a educação empreendedora

Teoria Construtivista – Piaget

A Teoria Construtivista de Piaget, amplamente reconhecida na psicologia educacional, propõe que o conhecimento é ativamente construído pelo próprio estudante, em interação com o ambiente. No contexto da educação empreendedora, essa abordagem é extremamente relevante, destacando a importância de proporcionar experiências práticas e desafiadoras que ultrapassem a mera transmissão de informações teóricas.

Participando ativamente na construção do conhecimento, os estudantes desenvolvem habilidades essenciais para agir de forma empreendedora em diferentes contextos e cenários, como, por exemplo, o pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas. Tais competências são fundamentais para identificar oportunidades, tomar decisões e encontrar soluções inovadoras para desafios simples e complexos.

Atividades práticas, como a elaboração concreta de projetos, a resolução de desafios da localidade, a simulação de negócios, entre outros, permitem que os estudantes desenvolvam habilidades ao enfrentar desafios reais. Essa abordagem ativa os prepara para lidar com a complexidade e a incerteza.

Para o construtivismo, aprender vai muito além da transmissão de conteúdo, sendo proposta uma educação em que os estudantes são protagonistas, explorando, experimentando e refletindo sobre suas ações. Nesse contexto, a educação empreendedora dialoga com a premissa de favorecer o protagonismo de estudantes, representando uma viável oportunidade para desenvolver habilidades e competências essenciais ao sucesso em um mundo que valoriza cada vez mais a inovação, a colaboração e a adaptabilidade.

Teoria Sociocultural – Vygotsky

A Teoria Sociocultural, defendida por Vygotsky, enfatiza o papel do contexto social e cultural no aprendizado e desenvolvimento humano. Ela sugere que o aprendizado ocorre por meio de interações sociais e culturais, e não apenas por instruções diretas. Tais interações permitem a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades.

No contexto da educação empreendedora, essa teoria dialoga e se conecta com a importância da colaboração e do trabalho em equipe na construção do conhecimento. Promover atividades que estimulem a troca de experiências e a construção conjunta de soluções a desafios do contexto local fortalece as habilidades empreendedoras dos estudantes. Através dessas atividades, os estudantes estarão diante de condições que promovam o desenvolvimento de competências como comunicação eficaz, trabalho em equipe, identificação de oportunidades, planejamento, correr riscos calculados e desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras.

Para que a educação empreendedora se concretize, é preciso criar um ambiente de aprendizagem rico em interações sociais e culturais. Projetos em grupo, debates, identificação de problemas e desafios do território, pesquisas e visitas a empreendimentos locais, projetos ou instituições são exemplos de formas eficientes para conectar os estudantes ao mundo real, aplicando conhecimento teórico em situações do dia a dia e desenvolvendo competências empreendedoras essenciais.

Entende-se, aqui, que a Teoria Sociocultural oferece um ponto de conexão valioso com a educação empreendedora, ao enfatizar a importância da interação social e cultural na construção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades para ser e agir como uma pessoa com ideias empreendedoras, seja para uma atuação futura no mundo profissional ou em quaisquer outras dimensões da vida.

Teoria da Aprendizagem Significativa – Ausubel

A Teoria Sociocultural, defendida por Vygotsky, enfatiza o papel do contexto social e cultural no aprendizado e desenvolvimento humano. Ela sugere que o aprendizado ocorre por meio de interações sociais e culturais, e não apenas por instruções diretas. Tais interações permitem a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades.

No contexto da educação empreendedora, essa teoria dialoga e se conecta com a importância da colaboração e do trabalho em equipe na construção do conhecimento. Promover atividades que estimulem a troca de experiências e a construção conjunta de soluções a desafios do contexto

local fortalece as habilidades empreendedoras dos estudantes. Através dessas atividades, os estudantes estarão diante de condições que promovam o desenvolvimento de competências como comunicação eficaz, trabalho em equipe, identificação de oportunidades, planejamento, correr riscos calculados, e desenvolvimento de soluções criativas e inovadoras.

Teoria da Aprendizagem Experiencial – Kolb

A Teoria da Aprendizagem Experiencial de David Kolb, renomado psicólogo e educador, destaca a importância da experiência como elemento fundamental para o aprendizado. Mas não se trata da experiência pela experiência em si, mas sim no sentido reflexivo do e sobre o processo da experiência vivenciada.

Kolb defende que o processo de aprendizagem experiencial contempla um ciclo contínuo de quatro estágios:

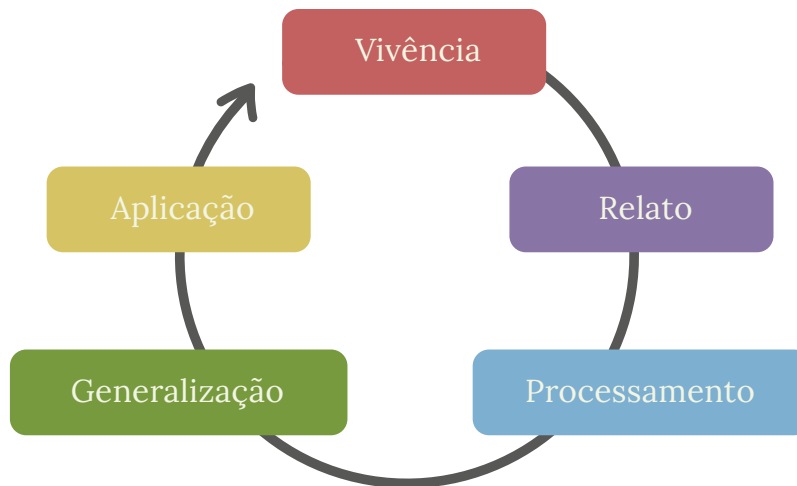
- Experiência Concreta (agir)
- Observação Reflexiva (refletir)
- Conceitualização Abstrata (conceitualizar)
- Experimentação Ativa (aplicar)

Assim, por meio de um processo dinâmico que envolve a observação atenta, a reflexão profunda e a experimentação ativa, os estudantes terão condições de desenvolver habilidades práticas de forma e, ao mesmo tempo, desenvolver uma compreensão mais profunda e abrangente sobre o objetivo de estudo.

A aprendizagem experiencial dialoga fortemente com a educação empreendedora, primeiramente, pela premissa da importância de oportunizar vivências e gerar reflexões que impactem em aprendizados e novas ações. As vivências e experiências devem ser propostas como estratégias de aprendizado que conectem os estudantes a suas realidades e a habilidades e competências empreendedoras que se pretendam e sejam possíveis de promover, conforme faixa etária e ambiente educativo.

Na prática do trabalho educacional que promova uma educação empreendedora, enfatiza-se a importância de aplicar o Ciclo de Aprendizagem Vivencial (CAV), que foi criado a partir da teoria da aprendizagem experiencial e é praticado como modelo de atuação que potencializa o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo aprendizagens significativas.

Etapas do CAV



- **Vivência:** consiste na realização da atividade prática, proporcionando aos participantes uma experiência concreta.
- **Relato:** momento em que os participantes compartilham sentimentos, emoções e observações sobre a atividade vivenciada.
- **Processamento:** discussão focada no desempenho do grupo durante a atividade, analisando ações, estratégias e interações.
- **Generalização:** etapa em que se faz a conexão entre a experiência vivida, os comentários e situações da vida real, ampliando a compreensão.
- **Aplicação:** planejamento de ações e práticas para a vida real, com base nos aprendizados construídos durante a vivência.

Teoria da Abordagem Centrada nas Pessoas – Rogers

A Teoria de Carl Rogers, centrada no humanismo, destaca-se por valorizar a autonomia, o protagonismo e o desenvolvimento integral do indivíduo. Com base no conceito de aprendizagem centrada nas pessoas, a abordagem rogeriana propõe que o aprendizado é mais significativo quando os indivíduos estão no controle do processo, engajados por seus interesses e necessidades. Esses princípios encontram forte conexão com a educação empreendedora, que também visa desenvolver indivíduos criativos, autônomos e proativos, capazes de transformar ideias em ações concretas.

Elementos principais da teoria humanista de Rogers e suas relações com a educação empreendedora:

- **Autonomia e autodireção:** a teoria enfatiza a capacidade do indivíduo de direcionar o próprio aprendizado, um aspecto essencial também para agir de forma empreendedora, que exige autonomia para identificar e explorar oportunidades.
- **Aprendizagem com significado:** Rogers afirma que o aprendizado é mais efetivo quando está ligado aos interesses pessoais das pessoas. Na educação empreendedora, isso significa oferecer aos estudantes a chance de desenvolver projetos e resolver problemas alinhados às suas paixões e metas, considerando seu contexto de convivência.
- **Clima de respeito e empatia:** o ambiente de aprendizado deve ser colaborativo e respeitoso, encorajando os estudantes a explorar ideias e assumir riscos. A educação empreendedora promove dinâmicas semelhantes, valorizando a troca de ideias e o apoio mútuo.

Pedagogia da experiência – Dewey

A Pedagogia da Experiência, formulada por John Dewey, propõe que o aprendizado é mais eficaz e significativo quando baseado em experiências práticas e interativas. Dewey argumentava que a educação deve estar profundamente conectada à vida cotidiana, possibilitando aos estudantes explorar, experimentar e refletir sobre suas ações. Para ele, o conceito de experiência é central, pois é por meio dela que o indivíduo reconstrói o conhecimento e evolui em sua compreensão do mundo.

Para Dewey, a experiência é o ponto de partida e o fundamento do aprendizado. Ele a definiu como um processo dinâmico e contínuo que ocorre na interação entre o indivíduo e o ambiente. Essa interação não é passiva, mas ativa, envolvendo tanto ação quanto reflexão.

O conceito de experiência em Dewey pode ser compreendido por meio de três características principais:

- **Continuidade:** a experiência não é um evento isolado. Cada vivência contribui para o desenvolvimento de experiências futuras, influenciando as atitudes e as percepções do indivíduo. Dewey denominou esse princípio de “continuidade da experiência”, sugerindo que o aprendizado é um processo acumulativo em que as lições do passado moldam o presente e preparam o indivíduo para lidar com desafios futuros.

- **Interação:** a interação ocorre quando o indivíduo se envolve ativamente com o ambiente. Dewey enfatizava que o ambiente educativo deve ser rico e estimulante, oferecendo desafios que motivem a exploração e a resolução de problemas. Esse processo é bidirecional: enquanto o ambiente influencia o aprendiz, este também transforma o ambiente por meio de suas ações.
- **Qualidade educativa:** para Dewey, nem toda experiência é educacional. Uma experiência genuinamente educativa é aquela que promove o crescimento intelectual, moral ou físico do indivíduo. Experiências negativas ou mal planejadas podem limitar o aprendizado em vez de ampliá-lo. Por isso, o papel do educador é fundamental para criar situações que estimulem o aprendizado significativo.

Encontramos conexão entre o conceito de experiência e da pedagogia proposta por Dewey e a educação empreendedora, já que as duas abordagens valorizam o aprendizado ativo, reflexivo e conectado ao mundo real.

Assim como Dewey argumenta que as experiências passadas moldam as futuras, a educação empreendedora trabalha com a ideia de aprendizado contínuo. Estudantes que participam de projetos empreendedores acumulam conhecimentos e desenvolvem habilidades que os preparam para enfrentar novos desafios, ajustando suas ações com base em experiências anteriores.

A educação empreendedora utiliza cenários reais para criar experiências que envolvem o aluno em interações significativas. Essas experiências devem ser pensadas como um processo contínuo que engaje e conecte os estudantes ao seu contexto real e com perspectivas futuras. Além disso, devem ser experiências que privilegiem a interdisciplinaridade e a ponte entre teoria e impacto na vida prática, contribuindo para reduzir ações que fragmentem e isolem aprendizados.

A educação empreendedora, alinhada à visão de Dewey, enfatiza a análise crítica de erros e sucessos como parte do aprendizado. Essa reflexão permite que os alunos não apenas compreendam o que funcionou, mas também ajustem suas estratégias para novas experiências.

Um ambiente educativo pautado na pedagogia da experiência é um ambiente ideal para o desenvolvimento de aprendizados empreendedores, pois promove a participação ativa e contínua em diferentes experiências, permite e valoriza a liberdade de pensamento e a criticidade, o que se desdobra em estudantes capazes de agir de maneira mais consciente, autônoma e criativa, e com condições de promover transformações sociais.

Geografia cidadã – Milton Santos

A Geografia Cidadã, conceito central nas obras de Milton Santos, propõe uma leitura crítica do espaço geográfico, compreendendo-o como produto das relações sociais e das dinâmicas econômicas, políticas e culturais. Santos defende que o espaço é vivido, apropriado e transformado pelas pessoas, sendo essencial promover uma geografia que contribua para a emancipação dos sujeitos e para a construção de uma cidadania ativa.

Embora esta não seja uma teoria tida como educacional, no âmbito do estabelecimento de correlações com a educação empreendedora, a Geografia Cidadã oferece um importante diálogo ao destacar a importância da compreensão crítica do território e das relações sociais que nele se estabelecem como um ponto central para valorizar o território como espaço de ação, reflexão e transformação social – compreender a realidade do território para atuar de forma consciente e transformadora.

Ao compreenderem seu território como espaço de possibilidades, os estudantes podem ser estimulados a agir de forma inovadora e consciente, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e justo da comunidade em que vivem.

     /sescbrasil

sesc.com.br

**A vida
acontece
com o Sesc**

Sesc
CNC Senac